

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**SUZANNE LAÍS SANTANA MIRANDA**

**AS CONCEPÇÕES DE IMPACTOS NO CONTEXTO DO NÚCLEO DE ALTOS  
ESTUDOS AMAZÔNICOS (NAEA): PERCEPÇÃO DOCENTE E PRODUTOS DA  
PÓS GRADUAÇÃO**

**CURITIBA  
2022**

**SUZANNE LAÍS SANTANA MIRANDA**

**AS CONCEPÇÕES DE IMPACTOS NO CONTEXTO DO NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS (NAEA): PERCEPÇÃO DOCENTE E PRODUTOS DA PÓS GRADUAÇÃO**

**THE CONCEPTIONS OF IMPACTS IN THE CONTEXT OF THE NUCLEUS OF HIGH AMAZON STUDIES (NAEA): TEACHER PERCEPTION AND POSTGRADUATE PRODUCTS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração do Programa de Mestrado em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientadora: Prof. Dra. Giovanna Pezarico.

**CURITIBA  
2022**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



SUZANNE LAIS SANTANA MIRANDA

**AS CONCEPÇÕES DE IMPACTOS NO CONTEXTO DO NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS -  
NAEA: PERCEPÇÃO DOCENTE E PRODUTOS DA PÓS GRADUAÇÃO**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestra Em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Organizações E Tecnologia.

Data de aprovação: 01 de Setembro de 2022

Dra. Giovanna Pezarico, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Leonel Piovezana, Doutorado - Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

Dr. Ricardo Lobato Torres, Doutorado - Universidade Federal do Paraná (Ufpr)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 22/11/2022.

Dedico este trabalho aos meus pais, que me deram exemplo e apoio incondicional do início ao fim desta etapa.

À minha esposa, pelo carinho, amor e compreensão dedicada, ao longo desta jornada até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

A presente dissertação não poderia chegar aos resultados apresentados sem o precioso auxílio de várias pessoas: o apoio incondicional da minha família e dos amigos me fortaleceu, especialmente o da minha mãe, Dalva Santana, que não me deixou faltar doses de amor e conselhos ao longo do processo para obtenção do título e pavimentou o caminho inicial que me trouxe até aqui.

Agradeço igualmente à minha orientadora e amiga, Professora Doutora Giovanna Pezarico, por toda a paciência, pelo conhecimento compartilhado, pelos direcionamentos assertivos, pelo empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho e em todos aqueles que realizamos “a quatro mãos” durante o curso. Muito obrigada pelas correções necessárias e na dose certa para que eu não desmotivasse. Agradeço, ainda, pelos conselhos de todas as ordens que me mantiveram “com os pés no chão”.

Aos demais professores do programa, agradeço o compartilhamento de suas competências, o profissionalismo nas tratativas, a dedicação ao ensino e a sensibilidade empregada nas relações com as pessoas, rara em outros programas de mestrado e doutorado.

Por fim, sou grata a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero reconhecimento.

“Este texto é uma história do NAEA, não é A história do NAEA.  
É a minha contribuição ao debate” ARAGON (2019).

## RESUMO

O presente estudo se origina na trajetória, nas relações e nas inter-relações que são desenvolvidas e estabelecidas no âmbito da Educação Superior: o diálogo da universidade enquanto organização e seu entorno. Embora saibamos que as agendas de estudos sobre o tema “universidade e seus diálogos” com o desenvolvimento regional não sejam necessariamente recentes, um aspecto que, de certo modo, auxiliou na construção do fio condutor do presente estudo, e os diferencia dos demais estudos anteriores, diz respeito à emergência, nas últimas décadas, de um cenário de avaliação da Educação Superior e, especialmente, o da Pós-graduação, que repercutiu na constituição de elementos como *acreditação, impacto social, econômico e cultural*. Diante do atual cenário de avaliação das pós graduações nacionais, abordamos a reflexão entre a categoria impacto no âmbito dos Programas de Pós-Graduação e no contexto da interação com as organizações. A problemática tem como objeto o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), concebido a partir de três pilares interdependentes que o distinguem dos demais e lhe conferem caráter singular: *desenvolvimento, interdisciplinaridade e Amazônia*. Como objetivo geral, esta pesquisa busca verificar e analisar a categoria “impacto na sociedade” a partir das concepções e ações desenvolvidas pelo Núcleo de Meio Ambiente (NAEA) no contexto da Pós-graduação *Stricto Sensu*, no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento do Trópico Úmido – PPGDSTU. Avaliamos suas interações com as organizações, considerando, também, os tensionamentos vivenciados na contemporaneidade, no bojo da Pós-graduação, com suas políticas de avaliação e orientações das agências e dos órgãos de fomento. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa e de campo e, pela singularidade do objeto, considera-se um estudo de caso. Em termos de coletas de dados, estes foram prioritariamente coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e de documentos institucionais, que deram subsídio para a realização da análise de conteúdo organizada em duas categorias que emanaram do campo de pesquisa: *a) concepções de impacto e b) interações com organizações no bojo do desenvolvimento regional*.

**Palavras-chave:** pós-graduação; impacto; interação organizacional; Amazônia; produtos da pós-graduação.

## ABSTRACT

The present study originates from the trajectory, relationships and interrelationships that are developed and established within the scope of Higher Education: the dialogue of the university as an organization and its surroundings. Although we know that the study agendas on university topics and their dialogues with regional development are not necessarily recent, an aspect that, in a way, helped in the construction of the guiding thread of the present study, and differentiates them from other previous studies, says regarding the emergence in the last decades of a scenario of evaluation of Higher Education and, especially, that of Graduate Studies, which had repercussions on the constitution of elements such as accreditation, social, economic and cultural impact. Faced with such a scenario, the reflection between the impact category within the scope of Graduate Programs and in the context of interaction with organizations. The problem has as its object, the Center for Higher Amazonian Studies (NAEA), conceived from three interdependent pillars that distinguish it from the others and give it a unique character: development, interdisciplinarity and Amazon. As a general objective, it seeks to verify and analyze the impact categories on society, based on the concepts and actions developed by the Environment Center - NAEA in the context of the *Stricto Sensu* Post-Graduation through the Post-Graduate Program in Development of the Humid Tropic - PPGDSTU. Its interactions with organizations also considering the tensions experienced in contemporary times in the midst of Graduate Studies, its evaluation policies and guidelines from agencies and funding agencies. This is a qualitative and field research. Due to the singularity of the object, it is considered a case study. In terms of data collection, they were primarily collected through semi-structured interviews and institutional documents. The analyzes were constructed through content analysis, whose a priori categories are: a) conceptions of impact and b) interactions with organizations in the midst of regional development.

**Keywords:** postgraduate studies; impact; organizational interaction; Amazon; graduate products



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Presença da UFPA nos municípios .....	23
Figura 2 - O papel da universidade na sociedade relativo ao desenvolvimento sustentável .....	31
Figura 3 - Interação Organizacional voltada ao desenvolvimento local: Universidade x Sociedade .....	32
Figura 4 - Distribuição de Discentes de Pós-graduação no Brasil .....	35
Figura 5 - Distribuição de Bolsas de Pós-graduação no Brasil .....	36
Figura 6 - Síntese das etapas de pesquisa .....	46
Figura 7 - Esquema de transferência de tecnologia do PPG para as organizações estudadas e para a sociedade .....	49
Figura 8 - Mapa de calor Interações Organizacionais PPGDSTU x Outras Organizações de ensino e pesquisa. Perspectivas docentes .....	55

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA.....	26
Imagem 2 - Interior do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA .....	26

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - UFPA em números .....	22
Tabela 2 - Qualificação de ocupação por tipo de vaga ocupada .....	22
Tabela 3 - Número de Dissertações e Teses defendidas .....	22
Tabela 4 - Número de organizações por categoria de organização e tipo de produto final .....	64
Tabela 5 - Número de produtos finais por tipo e enquadramento organizacional .....	68

## LISTA DA QUADROS

Quadro 1 - Definição estabelecidas pelo GT de impacto Econômico e Social (CAPES 2019) .....	38
Quadro 2 - Interações Organizacionais PPGDSTU por Instituições e projetos ....	56
Quadro 3 - Cruzamento de Análise – Interação com Organizações Internacionais .....	59

## LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa
CONSEPE	Conselho Universitário de Ensino Pesquisa e Extensão
C&T	Ciência e Tecnologia
ICED	Instituto de Ciências da Educação
GT	Grupo de Trabalho
NAEA	Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
NEM	Núcleo Avançado de Ensino em Macapá
OCDE	Organização para cooperação e desenvolvimento Econômico
PNPG	Plano Nacional de Pós-graduação
PPG	Programa de Pós-graduação
PPGDSTU	Programa de Pós-graduação de Desenvolvimento Sustentável do Trópico úmido
SA	Sociedade Anônima
SUDAM	Superintendência Desenvolvimento Amazônia
UFPA	Universidade Federal do Pará
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 Contextualização .....	13
1.2 Caracterização do Objeto de Estudo .....	19
<b>1.2.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA) E O NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS (NAEA)</b> .....	<b>19</b>
1.2.3.1 A Universidade Federal do Pará (UFPA) .....	19
1.2.3.2 O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) .....	24
1.2.3.3 Breve análise dos documentos institucionais .....	26
<b>2 ANCORAGENS TEÓRICAS</b> .....	<b>28</b>
2.1 UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS LOCAIS .....	28
2.2 PÓS-GRADUAÇÃO E PERSPECTIVAS DE IMPACTO .....	34
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>40</b>
3.1 SOBRE O DESENHO DA PESQUISA .....	40
3.2 SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA .....	42
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>47</b>
4.1 BLOCO I: RELAÇÃO ORGANIZAÇÃO X ORGANIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS .....	50
4.2 BLOCO II: RELAÇÃO PRODUTOS X ORGANIZAÇÃO – TESES, DISSERTAÇÕES E SEUS IMPACTOS .....	61
<b>5 CONCLUSÕES</b> .....	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>78</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	<b>83</b>
<b>ANEXO I – QUADRO GERAL DE PRODUTOS DA PÓS-GRADUAÇÃO POR TIPO E ANO</b> .....	<b>84</b>
<b>ANEXO II – MAPA DAS COOPERAÇÕES</b> .....	<b>87</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Os estudos que contemplam a temática das Universidades públicas como organizações, seus diálogos diretos e suas interlocuções com o desenvolvimento local não são necessariamente recentes. Neles, é possível observar os diversos papéis desempenhados por esse tipo de organização. Talvez, o principal deles seja justamente o de participar de maneira ativa na discussão e na construção de alternativas e soluções para os problemas sociais, econômicos e ambientais da região na qual se insere. A figura da organização Universidade é composta por muitas outras micro-organizações, departamentos, setores e núcleos, e todos carregam intencionalidades e objetivos para além da formação educacional. Ristoff (1999), em uma afirmação assertiva, indica que esse tipo de organização foi concebido pela sociedade para que pudesse ajudar a si própria.

Um aspecto que, de certo modo, auxiliou na construção do fio condutor do presente estudo, concatenando programas de pós-graduação e percepção de impacto, diz respeito justamente à emergência, nas últimas décadas, de um cenário de avaliação da Educação Superior e da Pós-graduação, que repercute na constituição de elementos como *acreditação, impacto social, econômico e cultural*. Dias (2008) aponta a questão relacionada às políticas e intencionalidades da avaliação da Educação Superior que, atualmente, constituem núcleos centrais da agenda que as discutem, especialmente no bojo das consequências assumidas pela globalização e pela chamada sociedade do conhecimento. Para o autor, especialmente nas duas últimas décadas, na América Latina e Caribe, a agenda da avaliação da atuação das universidades e dos programas de pós-graduação foi orientada por uma racionalidade com vistas a atender interesses específicos de mercado e políticas governamentais que foram mobilizadas pela concepção de qualidade “banhada de significados próprios do mundo negócios” (DIAS, 2008, p. 67).

No que diz respeito ao cenário da educação, em nível de pós-graduação, não foram poucas as alterações promovidas por políticas de avaliação, instrumentalizadas a partir de uma miríade de documentos, estabelecimento de provas, escalas e *rankings* que trouxeram para o cenário da educação, tanto pública quanto privada, uma atmosfera de desempenho, performance e métricas, em um processo bastante próximo das dinâmicas de mercado e da gestão que se incorporaram ao contexto da educação

e de suas organizações. A organização universidade foi atravessada pelos resultados dessas relações, que parecem indicar uma vinculação significativa com a ideia pragmática de resultados, eficiência, prazos, *inputs* e *outputs*, muitas vezes vinculadas a uma noção de “impacto”. Importa mencionar que o processo histórico das avaliações da pós-graduação, iniciado desde os anos de 1970, conduzido pela *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), cujas políticas de fomento e avaliação constituíram movimentos importantes, permitiram o aprimoramento, não apenas da avaliação em si, mas especialmente da qualidade da pesquisa realizada no Brasil.

Mas o que é impacto? Recentemente, o uso e as aplicações do termo “impacto”, assumido neste estudo como polissêmico e distante de consensos acadêmicos, encontrou terreno fértil para profundas discussões. No intuito de significar o termo impacto e de modo a introduzir a problemática de pesquisa, faz-se necessário antecipar que dissertaremos, ao longo desta pesquisa, sobre os contornos assumidos pelas concepções de impacto e inserção social. Historicamente, verifica-se um ponto de inflexão importante nas concepções de impacto dentro das avaliações propostas pela CAPES, estabelecido, especialmente, por Renato Janine Ribeiro que, no ano de 2007, ocupava o cargo de Diretor de Avaliação da CAPES e que trazia como um novo quesito de avaliação a *inserção social*. O documento, à época, remetia a tipos específicos de indicadores de inserção social: a) impacto tecnológico e econômico; b) impacto educacional; c) impacto social; d) impacto cultural. No cerne da proposta, como aponta o documento, tal quesito estaria alinhado à compreensão de que a pós-graduação estaria vinculada a uma responsabilidade social, cuja existência não poderia fundamentar-se apenas na melhoria da ciência, mas também na melhoria do país (BOUFLEUER, 2009). E observa-se a inflexão, ao passo que mudanças mais atuais do processo de aprimoramento da avaliação da Pós-Graduação, especificamente, o peso relativo aos quesitos de impacto, parecem ter se ampliado especialmente pelos estudos realizados desde o ano de 2018. Estes culminaram, em 2019, no relatório orientador elaborado pelo denominado Grupo de Trabalho (GT) de Impacto e Relevância Econômica e Social elaborado por comissão própria, designada pela CAPES, apontando indicadores mais robustos para a avaliação.

Desse modo, é diante desse movimento que o presente estudo se situa e compreende como momento histórico oportuno a problematização das noções de impacto a partir do espaço da Pós-graduação, de modo a estabelecer um recorte



teórico-metodológico, suas imbricações com as organizações. De modo igualmente relevante, há também a holística sobre as preocupações de compreender as interlocuções entre programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* e as organizações locais.

Dito isso, este estudo, desenvolvido sob o olhar do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), vinculado à linha de pesquisa “Tecnologias de Gestão, Trabalho e Organizações”, não apenas visa privilegiar análises sobre a organização universidade, mas sim, com principal enfoque, visa destacar as inter-relações que a Pós-graduação estabelece com organizações locais e/ou globais e possíveis impactos decorrentes dessa interação.

Cabe ressaltar, ainda, que as organizações do tipo formativas e educacionais já nascem permeadas por uma função social atrelada ao tipo de atividade que desenvolvem. Quando se trata de instituições públicas, o peso dessa cobrança costuma ser maior: mais do que a responsabilidade vinculada a sua função de formação, as instituições devem estar engajadas socialmente com seu entorno (SILVA; MELO, 2010). Nesse ínterim, apresenta-se, então, a fundamental importância que as universidades e suas micro-organizações desempenham no desenvolvimento da região na qual se inserem, atuando na linha de frente para mitigarem as disparidades econômicas e sociais existentes (FROTA JR., 2004).

Exatamente sob este ponto focal, no qual as universidades públicas são percebidas como organizações de frente ativa em relação às demandas locais e em diálogo com o contexto global, que este estudo encontra seu cerne: **entender como essas instituições se organizam, propiciam, iniciam e fortificam processos de desenvolvimento regionalizado na constante tentativa de diminuir suas disparidades; almejando o equilíbrio entre realidade local, capacidades formativas e ambiente externo.** Este é o cenário no qual a Universidade Federal do Pará está inserida, aqui, representada pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), objeto deste estudo.

Abre-se um parêntese para a mudança de voz verbal para a justificativa desta pesquisa, uma vez que traços de personalidade contribuirão para o alcance de resultados mais ricos: a origem, a justificativa e a motivação do presente estudo estão entrelaçadas à minha trajetória acadêmica, desenvolvida, quase que em sua totalidade, no âmbito das Organizações de Educação Superior. Desde o curso de graduação em Ciências Contábeis, realizado na Universidade Federal do Pará (UFPA), na cidade de

Belém, concluído no ano de 2018, estive envolvida em projetos de extensão universitária que buscavam analisar os denominados “impactos” de grandes obras na Região Amazônica. Ao longo dos anos, venho trabalhando em projetos de educação e ação educativa, movida principalmente pelo interesse nos benefícios atrelados à educação, suas possíveis repercussões no contexto dos impactos sociais e organizacionais, mas com especial enfoque para as implicações locais no meu Estado de origem. Ainda que breve, as experiências profissionais como docente permitiram enxergar nas Instituições de Ensino Superior, em especial, na Universidade da qual sou egressa, uma organização detentora de singularidades, um importante instrumento de transformação social e local. Social, principalmente, no sentido de oportunizar a formação de quadros qualificados nas mais diversas áreas e local, pois o espaço ocupado por uma organização de educação gera muitos outros tipos de interações globais e locais.

A realidade na qual estive inserida posiciona-me em um espaço ambíguo, ora como pesquisadora ora como parte do contexto local. Esse pertencer concomitante foi o principal vetor de minhas inquietações e de minha busca **em compreender os desafios de como mensurar impactos proporcionados pela atuação da pesquisa e da docência não verificáveis diretamente**. Ou ainda, na busca pela resposta sobre: **o que é impacto sob a ótica dessas organizações de ensino superior e do corpo docente que a compõem?**

Assim, considerando que o momento para esta discussão seja oportuno e potencializado pelo cenário pós-pandêmico, que estimulou dúvidas em grande parte da população brasileira sobre o caráter transformador das instituições de ensino, especificamente as públicas, a construção desse trabalho, também se justifica por possibilitar tal evidência. Além disso, traz à luz as relações e os impactos promovidos na relação Organização universidade x contexto local, principalmente em um momento no qual ciência e a academia, mesmo numa crise sanitária, sofrem ataques de deslegitimação e descrédito, a partir de ações sistemáticas de desinformação.

Outro aspecto que serviu de fio condutor para o presente estudo diz respeito à emergência, nas últimas décadas, de um cenário de avaliação da Educação Superior e da Pós-graduação, que repercutem na constituição de elementos como *acreditação, impacto social, econômico e cultural*. Como aponta Sobrinho (2008), a questão relacionada às políticas e intencionalidades da avaliação da Educação Superior, atualmente, constitui núcleo central da agenda que a discute, especialmente, no bojo

das consequências assumidas pela globalização e pela chamada sociedade do conhecimento. Para o autor, nas duas últimas décadas, na América Latina e Caribe, a agenda da avaliação foi orientada por uma racionalidade com vistas a atender interesses específicos de mercado e políticas governamentais que foram mobilizadas pela concepção de qualidade “banhada de significados próprios do mundo negócios” (DIAS, 2008, p. 67).

Pautada no interesse sempre presente sobre a pesquisa em educação como um todo, busquei entender como a Universidade da qual sou egressa – a UFPA –, por meio de um de seus núcleos mais importantes, o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), compreende as dimensões de impacto nas relações com as organizações com as quais interage. Por considerar que o NAEA exerce atividades em caráter único, mas amplo, o recorte analítico que se propõe é realizar tal investigação em um de seus Programas de Pós-graduação, qual seja, o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), programa consolidado que possui Mestrado e Doutorado.

Finalizando as apreciações pessoais e, a partir da óptica de autores desse campo de estudos, podemos empreender uma primeira aproximação entre organização e sua atuação junto à sociedade, do seu agir interno e externo. Segundo Bourdieu (2010, p. 31), “um agente ou uma instituição faz parte de um campo na medida em que nele sofre efeitos ou que nele os produz”. Nesse sentido, nada caracterizaria melhor o nascedouro de um Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, nas dependências da Universidade Federal do Pará, com objetivo de fazer ciência direcional à promoção de desenvolvimento regional onde se insere.

Algumas premissas sobre o contexto de desenvolvimento da região são estabelecidas por Aragón (2008), que apresenta duas visões sobre o perceber do desenvolvimento na Amazônia ao relacionar a ciência, a educação superior e o desenvolvimento. O primeiro argumento do autor é que para instalar um sistema de ciência e tecnologia (C&T) há necessidade de elevado grau de recursos, o que demandaria a implementação de alta complexidade já que seria necessário fixar pessoas qualificadas na região. O outro argumento seria a necessidade de consolidação de uma base científica na própria região, fortificando e emancipando a capacidade científica local na qual as instituições de educação superior desempenham papel relevante. Mello (2007, p. 16) reforça o segundo tópico de Aragón, quando afirma que “não haverá futuro para a Amazônia sem desenvolvimento científico e tecnológico

com inflexão e sustentação a partir de dentro da região” e aponta o principal desafio a ser enfrentado: “o desenvolvimento cognitivo de sua gente – e, como consequência, a reinvenção da própria Amazônia”.

Mello, na mesma obra, também discute alguns desafios impostos à universidade amazônica, que, sob sua ótica, são prioritários para promoção do desenvolvimento local: primeiro, a formação e fixação, em número suficiente, de uma massa crítica de doutores atualizados com os padrões mais avançados do estado das artes nos vários campos do conhecimento; segundo, a assimilação de uma cultura acadêmica que priorize experimentos científicos, conteúdos programáticos de formação intelectual e atividades de extensão voltados aos problemas do desenvolvimento regional; terceiro, uma configuração organizativa inovadora, flexível e eficiente que permita democratizar o acesso à educação superior e continuada às populações mais afastadas dos grandes centros urbanos possibilitando-lhes, no seu próprio meio e contexto, as oportunidades de crescimento intelectual e profissional, as iniciativas inovadoras e criativas e a invenção das alternativas ao desenvolvimento local (MELLO, 2007, p. 52).

A necessidade de uma estrutura consolidada voltada a ciência e tecnologia na região Amazônica também foi evidenciada por Egler (2001) e Becker (2001). Os autores analisam e discutem o importante papel das universidades e instituições de pesquisa para a geração de conhecimentos e para a formação de recursos humanos qualificados para que a Amazônia se desenvolva mediante o uso de seus recursos naturais de forma racional, com equidade social e econômica. Do mesmo modo, ressalta ser imprescindível a união entre a universidade, as instituições de pesquisa e as empresas/organizações, cada uma cumprindo a sua missão.

É notória a concordância entre os autores regionais de que é necessário um sistema robusto, bem como a participação de instituições e organizações com o fim de promover a formação de potencialidades, ou seja, formação de agentes promotores do desenvolvimento local e repercussões alinhadas àquilo que, de fato, é demanda da região. Faz-se importante o esclarecimento de qual esfera de desenvolvimento local estamos tratando: conforme vem sendo apresentado, o NAEA é um núcleo multifacetado, sua interdisciplinaridade permite que ele passe por muitos enfoques, temáticas e discussões. Assim, no capítulo de desenvolvimento das análises, por meio dos dados de grupos de estudos pertencentes ao núcleo, será possível responder quais os tipos de desenvolvimento são tratados pelo núcleo.

Diante do exposto e de modo mais específico, apresentamos as pretensões da presente investigação por meio da questão problema desta pesquisa: **Como se constitui e se percebe o impacto inserido na sociedade, a partir das concepções e ações desenvolvidas pelo Núcleo de Meio Ambiente (NAEA) a partir dos produtos da sua Pós-graduação *Stricto Sensu* e das suas interações com as organizações?**

A partir desse questionamento, o estudo tem como objetivo geral analisar a categoria *impacto na sociedade promovida pelo núcleo*, e compreender quais tipos de ações se desenvolvem e culminam em impacto e desenvolvimento. E, ainda, propiciar o entendimento de como se estabelecem suas interações com outras organizações no contexto do desenvolvimento.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

a) Caracterizar o Núcleo de Meio Ambiente a partir de seus documentos orientadores institucionais;

b) Analisar as categorias de impacto na sociedade propostas pelo GT de impacto CAPES em comparação com o que é desenvolvido pelo do programa PPGDSTU;

c) Identificar interações estabelecidas entre o PPGSTU e as organizações a partir de suas estratégias e ações;

d) Identificar concepções de impacto na sociedade a partir da visão do corpo docente do PPGDSTU;

e) Mapear as organizações que interagem com o núcleo e fortalecem a rede comum em busca de desenvolvimento.

Para além das justificativas anteriormente explicitadas, esta pesquisa justifica sua execução a partir de alguns outros fatores específicos: a atualidade, relevância e continuidade do tema, bem como o desenvolver da região amazônica e de seu povo, cujo imaginário é carregado de nuances e tensionamentos reconhecidos e com necessidade de constante resgate no cenário nacional e internacional. Justifica-se também pelas recentes mudanças no sistema de avaliação da pós-graduação nacional, identificando e qualificando suas saídas realizadas sob ótica de impacto do GT CAPES, que também é o órgão avaliador dos programas. Justifica-se, ainda, por propiciar a investigação da interação entre universidades e organizações, verificando, inclusive, a sua atuação em redes integrativas com outras organizações e a perspectiva de seu corpo docente sobre a dimensão dos impactos.

Destarte, esta dissertação está estruturada, na sequência da introdução, pela apresentação e discussão dos tópicos: Universidade e desenvolvimento em contexto local; Pós-Graduação e a perspectiva de impacto; a Universidade Federal do Pará e o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) e percurso metodológico, orientador da pesquisa até seus atos conclusivos.

## **1.2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

### **1.2.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA) E O NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS (NAEA)**

#### **1.2.3.1 A Universidade Federal do Pará (UFPA)**

O início da fundação de instituições de ensino superior no Pará ocorreu tardiamente se comparado com outras regiões do país. A Escola Livre de Odontologia foi fundada em 1914, a Escola de Agronomia e Veterinária foi fundada em 1918 e a Faculdade de Medicina foi fundada em 1919. Além disso, é importante indicar que o processo tardio esteve historicamente alinhado ao descompromisso da elite local com a ciência, pois, quando do auge do período da borracha (entre as últimas décadas do século XIX até 1912), nada foi feito nesse sentido. Os futuros doutores, filhos da oligarquia da borracha, eram formados principalmente na Europa (MARQUES, 2013).

Sete faculdades, que já existiam de forma isolada, foram reunidas para formar a nova instituição, que mais tarde se chamaria Universidade Federal do Pará. Dentre estas, a Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará; a Faculdade de Direito do Pará; a Faculdade de Farmácia de Belém do Pará; a Faculdade de Odontologia do Pará; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará; as Escolas de Engenharia do Pará; e a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais do Pará (UFPA, 2016). Não se tratavam necessariamente de organizações públicas de ensino, a exemplo disso, citamos a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, que era uma instituição vinculada à Associação Comercial do Pará.

Entre seus principais movimentos, é importante destacar os desafios que a UFPA enfrentou a partir de meados de 1970, quando a instituição foi incumbida de implantar núcleos de educação nos então territórios federais da região Norte (Rondônia, Roraima e Amapá), seguindo a Lei 5.692/1971, com o objetivo de formar professores. O Centro de Educação, atualmente chamado de Instituto de Ciências da Educação (ICED), é que seria um ponto de partida para a formação de futuras universidades federais (MOREIRA JÚNIOR, 1985). Tal dinâmica foi revisitada no período mais recente

pelo denominado processo de interiorização do ensino e diretamente relacionado com o desenvolvimento de regiões consideradas periféricas. Alguns desses movimentos são verificados a partir das seguintes dinâmicas:

- **1970:** Instituiu-se um Núcleo Avançado de Ensino em Macapá (NEM), ofertando inicialmente cursos de licenciatura curta e, posteriormente, de licenciatura plena. Centenas de professores foram formados pela UFPA no Amapá. Em 1986, a Lei nº 7.530/86 autorizou a criação da Universidade Federal do Amapá;
- **1976:** Em conjunto com a Universidade Federal do Acre (UFAC), desenvolvem-se ações para ofertar cursos de ensino superior em Rondônia. A partir de 1979, apenas a UFPA se mantinha na empreitada. Representada por seu Núcleo de Educação, oferta cursos de licenciatura (Letras, Geografia, História, Matemática, Ciências e Pedagogia), também ofertou o curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior;
- **1973:** Fundado também na década de 70, transforma-se o campus da UFPA em Marabá-PA em universidade por meio da Lei nº 12.824/13. Além do campus Marabá, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) passou a dispor de campi em Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara, e hoje está presente em 39 municípios do sul e sudeste paraense, e tem influência no norte do Tocantins e Mato Grosso e sul do Maranhão;
- **2006:** Cria-se o campus de Santarém-PA, que expandiu suas atividades no Oeste paraense. Em 2009, a Lei nº 12.085/09 criou-se a Universidade Federal do Oeste do Pará. Para tal, incorporou-se toda a estrutura e pessoal da UFPA e da Unidade Descentralizada Tapajós da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). O mesmo aconteceu nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná para a formação de seus *campi*. Atualmente, a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) dispõe de 32 cursos de graduação, 12 de mestrados e 1 de doutorado próprio e 3 de doutorado em convênio com outras instituições;
- Além das universidades já criadas, o trabalho da UFPA em cidades e campi já constituídos originou propostas de criação de outras universidades: Universidade Federal do Xingu (a partir do campus de

Altamira), Universidade Federal do Nordeste do Pará (a partir do campus de Bragança e de outras estruturas da UFPA e da UFRA na região), Universidade Federal da Amazônia Tocantina (a partir dos campi da UFPA de Cametá, Tucuruí e Abaetetuba, banhados pelo rio Tocantins) e a Universidade Federal do Marajó (com sede no atual campus de Breves).

A UFPA conta hoje com 12 campi (Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí); 15 institutos (Instituto de Ciências da Arte, Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências da Educação, Instituto de Ciências da Saúde, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Instituto de Ciências Jurídicas, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Instituto de Geociências, Instituto de Letras e Comunicação, Instituto de Tecnologia, Instituto de Educação Matemática e Científica, Instituto de Estudos Costeiros, Instituto de Medicina Veterinária e o Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares); dois hospitais universitários; uma escola de aplicação e 8 núcleos: Núcleo de Meio Ambiente, Núcleo de Pesquisa e Teoria do Comportamento, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Núcleo de Medicina Tropical, Núcleo de Pesquisas em Oncologia, Núcleo de Desenvolvimento Amazônico em Engenharia, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica e Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (UFPA, 2020).

O alcance da UFPA é facilmente comprovado pelos documentos de implantação e projetos de apoio por toda a região norte, que são verificáveis em números através de dados adaptados dos anuários da instituição e compilados neste estudo.



**Tabela 1 – UFPA em Números**

<b>ANO</b>	<b>DISCENTE</b>	<b>DOCENTE</b>	<b>TÉCNICO ADMINISTRATIVO</b>	<b>TOTAL</b>
2010	47.587	2.522	2.309	54428
2014	57.889	2.692	2.323	64918
2018	55.999	2.959	2.562	63538
2019	55.836	2.993	2.539	63387

Fonte: Elaborado pela autora.

**Tabela 2 – Qualificação de ocupação por tipo de vaga ocupada.**

<b>ANO</b>	<b>GRADUAÇÃO</b>	<b>ESPECIALIZAÇÃO LATO</b>	<b>MESTRADO</b>	<b>DOCTORADO</b>
2015	4.598	3.634	3.361	1.598
2016	4.240	2.475	4.156	2.166
2017	6.885	2.239	3.326	2.271
2018	6.306	2.659	3.501	2.442

Fonte: Elaborado pela autora.

Em 2019, últimos dados coletados, foram 1.210 dissertações e 385 teses defendidas, além de 7.053 artigos, livros e capítulos de livros (COSTA, 2008).

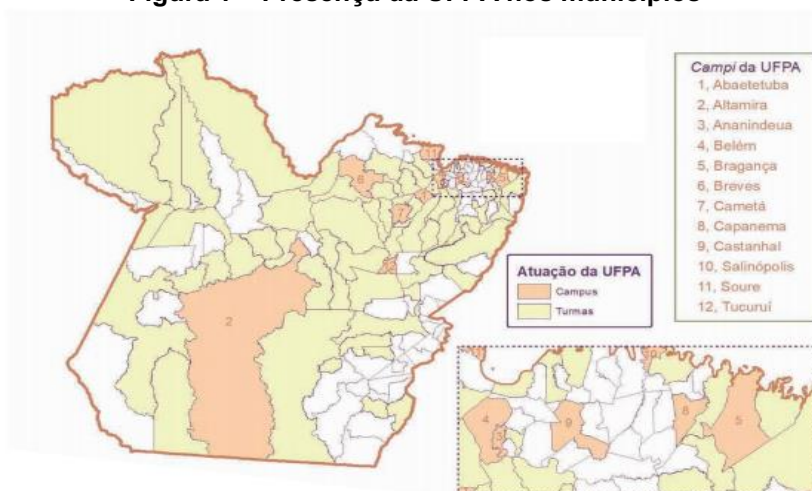
Apesar da diminuição abrupta de incentivos e fomentos governamentais nos últimos anos, a maior universidade do norte em número de vagas permanece fazendo ciência.

**Tabela 3 – Número de Dissertações e Teses defendidas.**

<b>ANO</b>	<b>DISSERTAÇÕES</b>	<b>TESES</b>
2014	856	219
2016	1.064	292
2018	1.228	352
2019	1.210	385

Fonte: Elaborado pela autora.

**Figura 1 – Presença da UFPA nos municípios**



**Fonte: Cartilha ADUFPA, 2021.**

No que diz respeito ao seu planejamento, a Universidade Federal do Pará, através de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2016-2025, direciona seus esforços para produzir conhecimento de ponta e formar recursos humanos de excelente qualidade. O ambiente amazônico em que a Universidade se desenvolve adiciona dinâmicas que também condicionam a sua atuação. A exemplo disso, o esgotamento de um longo período de desenvolvimento econômico exclusivamente baseado na exploração não sustentável de recursos naturais, neste momento, impõe a necessidade de uma agenda de pesquisa que possa dar o suporte a um projeto de desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente inclusivo.

Ainda, no documento supracitado, a Universidade elenca, entre suas prioridades, a produção de conhecimentos aplicáveis e direcionados ao contexto amazônico, e a promoção do acesso e desenvolvimento de novas tecnologias para exploração de recursos de modo sustentável, resultando na garantia da riqueza e renda para a população. Os pontos anteriormente elencados fazem parte da agenda necessária e sugerida pela instituição com o intuito de superar a desigualdade e a pobreza no estado do Pará.

Para finalizar a breve apresentação da Universidade federal do Pará, é preciso apresentar a sua missão institucional, esclarecendo a sua razão de existir e justificando a sua importância social. Definindo com clareza seu propósito, sua atual missão consiste em: *“Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável”*. Portanto, produzir, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos

campos do saber, com o intuito de promover a melhoria da qualidade de vida, em particular do povo amazônica, utilizando-se das potencialidades e peculiaridades da região através de ensino, pesquisa e extensão, é o objetivo maior da Universidade e de todos os núcleos e institutos que a compõe.

#### 1.2.3.2 O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA).

A proposta quando da criação do NAEA era promover a redefinição conceitual de desenvolvimento, comumente atrelado à ideia de crescimento econômico e, exatamente, buscando suprimir essa ideia, emerge a partir da Faculdade de Ciências Econômicas da UFPA. A proposta de criação do NAEA foi elaborada pela Comissão Paritária de professores e estudantes, escolhida em assembleia geral de discentes e docentes, aprovada por unanimidade pela Assembleia Geral da Comunidade Universitária, sendo o primeiro regimento do NAEA aprovado em março de 1972 e o Núcleo instalado em fevereiro de 1973 (COSTA, 2008).

A proposta matriz do Núcleo: estudar o desenvolvimento com olhar interdisciplinar implica em entender que não existe um “dono” do conceito e desvincular-se de quaisquer campos ou ramo particular do conhecimento, “mas novas práticas de trabalho em grupo, e novas atitudes de parte dos especialistas tornam-se igualmente fundamentais: disposição de trabalhar em conjunto, reconhecimento de limitações, abertura à crítica, e vontade de aprender com outros” (ARAGÓN, 2013, p. 292). Dito isso, a interdisciplinaridade é um dos principais pilares de sustentação do NAEA, acompanhando sua trajetória desde sua própria concepção (BASTOS et al., 2010). Desde o princípio, os programas do NAEA foram concebidos como uma forma de contornar a fragmentação do conhecimento pela divisão da ciência em múltiplos campos do saber, cada vez mais específicos.

O NAEA é uma das unidades acadêmicas que compõem a Universidade Federal do Pará e tem por objetivo o ensino na modalidade de pós-graduação, com esforços totalmente direcionados à identificação, à descrição, à análise, à interpretação e ao auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos e em seu entorno. As pesquisas realizadas pelo Núcleo são ancoradas em temas regionais, na interação e na intervenção da realidade local e suas ações são realizadas nos programas *stricto sensu*, *lato sensu* e projetos de extensão universitária. São notórias as ações implementadas desde os primeiros anos de exercícios do NAEA: seu Laboratório de Pesquisa e suas monografias produzidas em grupo e o primeiro grande projeto de

pesquisa desenvolvido pelo NAEA – Colonização não-dirigida na Belém-Brasília (com vistas a um modelo alternativo de colonização)” – são mostras claras desses esforços interdisciplinares.

A publicação da série *Cadernos NAEA*, que representa exercícios interdisciplinares ou multidisciplinares, deu origem às atuais revistas do NAEA: *Papers do NAEA* e os *Novos Cadernos NAEA*, que, desde 1992, divulga a produção do Núcleo. A revista *on-line* é amplamente consultada e disponibilizada gratuitamente. Essas produções são voltadas para a divulgação da produção científica ali produzida: publicam-se conferências, resultados de pesquisas, revisões teórico-metodológicas, e outras produções de autoria de discentes e docentes.

Esses são somente alguns exemplos dos exercícios de interdisciplinaridade empreendidos pelo NAEA desde seu nascimento. No que tange à formação de quadros de profissionais e pesquisadores, a pós-graduação do núcleo estrutura-se em três programas: 1) O Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), integrando o mestrado acadêmico em Planejamento do Desenvolvimento (PLADES) e o doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido; 2) O Programa de Pós-graduação em Gestão Pública (PPGGP), integrando o mestrado profissional em gestão pública e 3) o Pós-graduação *Lato Sensu* (PPLS). O programa PPGDSTU compõe a área interdisciplinar da CAPES e, na última avaliação, alcançou nota 6, sendo 7 a nota máxima.

A forma e a intensidade com que o NAEA tem abordado os três pilares que o fundamentam, quais sejam Desenvolvimento, Interdisciplinaridade e Amazônia, colocam-no em um lugar de destaque e ampara novos modelos para iniciativas similares. O pesquisador Armando Mendes identifica o NAEA como uma cidadela transversal: “Uma cidadela posta a serviço de uma utopia, a Cidadela transversa à academia e à sociedade. A seu tempo, uma escandalosa novidade” (MENDES, 2011, p. 13). Essas expertises fazem deste núcleo um lugar onde se produz, de forma interdisciplinar, conhecimento crítico sobre a Amazônia e o desenvolvimento voltado para o bem-viver da sociedade local.

Na concepção de Aragon (2019), professor titular do PPGDSTU-NAEA e exímio pesquisador do tema Amazônia, a luta do NAEA, desde sua implantação em 1973, dá-se em “conhecer a Amazônia e buscar e fomentar soluções próprias para seu desenvolvimento”, ou seja, seguir com pertinência e compromisso com a região onde a instituição se insere. Ainda em apropriação a excertos do autor, em sua perspectiva

de “academizar a Amazônia e amazonizar a academia”, entendemos que esse deve ser o farol de condução dos caminhos do NAEA, uma vez que não é possível promover intervenções e impactos na região sem conhecê-la.

Reforçando a ressalva de Aragon (2019), entendemos que “esta é uma história do NAEA e não a história do NAEA” e que o núcleo e a Universidade Federal do Pará, em sua totalidade, exercem papel fundamental para a construção de outras perspectivas para a região amazônica, mais próximo de sua realidade, deixando de se contentar com o foco na Amazônia como simples objeto de estudo.

**Imagem 1 - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA.**



**Fonte: Elaborado pela autora. 2**

**Imagem 2 - Interior do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA.**



**Fonte: Elaborado pela autora. 3**

### 1.2.3.3 Breve análise dos documentos institucionais

A última resolução, nº 789, de 13 de dezembro de 2018, do regimento do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), em seus parágrafos primeiro e segundo, instituem que:

o NAEA é uma unidade acadêmica de formação superior no nível de pós-graduação, que promove atividades de ensino, pesquisa e extensão através de seus programas interdisciplinares, voltada para a produção e a difusão de conhecimento na área de desenvolvimento da Amazônia e do Trópico. (UFPA, 2018, p. 2)

Assim, para que possa alcançar os seus objetivos previstos, o núcleo realiza política de ensino, de pesquisa e de extensão em consonância com as diretrizes dos projetos pedagógicos de suas Subunidades Acadêmicas e Programas, sempre observando o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade.

No referido núcleo, as atividades de ensino são distribuídas no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), que integra os níveis de Doutorado e Mestrado; no Programa de Pós-graduação em Gestão Pública (PPGGP), em nível de Mestrado; e no Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* (PPLS), no nível de Especialização. Cada um dos programas *Stricto Sensu* vinculados ao NAEA está regulamentado por uma resolução do Conselho Universitário de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), no qual estão expostos seus objetivos, atos e regimentos, como podemos elucidar a partir do trecho extraído do programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU):

O Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – PPGDSTU, regulamentado na **Resolução n. 4.513 CONSEPE, de 20.05.2014 – Anexo 2**, tem como objetivos elencados: desenvolver a capacidade de análise e síntese de profissionais de Nível Superior em nível de Mestrado e Doutorado, desenvolver, ainda, nesta direção, uma visão abrangente dos processos de planejamento e desenvolvimento, incorporando suas dimensões ambientais, sociais e econômicas, estimular a capacidade de crítica e criar a aptidão para a pesquisa científica e para a extensão interdisciplinar, especialmente relacionadas à Região Amazônica continental e ao Trópico Úmido em geral. (UFPA, 2014, p. 1)

Segundo sua última proposta de programa (2020), o objetivo consiste em:

formar professores e pesquisadores, mas do tipo que pudesse provocar intervenções positivas na realidade, especialmente criando categorias e ferramentas de análise para propor projetos para a redução das desigualdades desde a potencialidade da diversidade de trajetórias históricas socioprodutivas, socioeconômicas e socioculturais, não só na porção brasileira da Amazônia, mas em toda a dimensão continental panamazônica (PPGDSTU, 2020).

Percebemos até aqui a diversidade de fatores: o alto grau de complexidade e os tensionamentos no qual está envolto o tema. O cumprimento das funções inerentes à Universidade e ao Núcleo acontece à medida que as relações se constroem e se firmam com seu entorno, suprindo, assim, demandas da sociedade na qual se inserem. São eles agentes dinamizadores do processo de desenvolvimento local e regional. Neste contexto, a razão de ser do núcleo e o seu papel social levam em si, necessariamente, a produção do conhecimento – pesquisa e formação qualificada e a disseminação de conhecimento – docência e serviço à comunidade por meio de projetos de extensão.

## **2 ANCORAGENS TEÓRICAS**

Neste capítulo, serão apresentadas as nuances dos dois grandes temas que integram e circunscrevem o cerne desta pesquisa: o primeiro, “Universidade e desenvolvimento nos diálogos com o contexto local”. Sobre ele, discutimos o papel da universidade, os diálogos com a região e as perspectivas adotadas para a execução deste trabalho. Tais conceitos não são definitivos e, tampouco, consenso nas literaturas, logo, o propósito do tópico é justamente apresentar e tencionar algumas fronteiras e conceitos pré-estabelecidos.

No segundo subitem, nomeado “Pós-Graduação e perspectivas sobre a categoria Impacto”, esclarecemos a importância dos programas de pós-graduação como organizações e facilitadores de produtos que induzem o desenvolvimento local. Ainda nesse tópico, apresentaremos as diretrizes contidas no Grupo de Trabalho sobre impacto da CAPES, parte crucial para construção de possíveis análises futuras.

Ambos os itens servirão como aporte para a compreensão do desenvolvimento regional no contexto da pós-graduação e de como ocorrem e se mantêm as redes interorganizacionais (PPG x outras organizações). Também será de fundamental relevância para o entendimento de como o desenvolvimento está vinculado aos elementos que se manifestam a partir dessa interação. É fato que, ao longo da trajetória da pesquisa, evidenciamos a não existência de uma uniformidade no desenvolvimento das regiões, menos ainda nos indicadores relacionados à produção e ao impacto econômico e social. Entretanto, não podemos deixar escapar que distintas

manifestações de desenvolvimento são perceptíveis a partir do olhar e dos métodos que se aplicam na análise.

## 2.1 UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS LOCAIS

O objetivo deste trabalho não é tencionar o significado de desenvolvimento, contudo, preliminarmente, adotaremos o conceito de traduzido por Perroux (1967), no qual, em definição clássica, o desenvolvimento consiste em um processo contínuo e complexo de mudanças, que envolve transformações econômicas, políticas e sociais. O conceito apresentado pelo autor não delimita nem se reduz às subesferas de desenvolvimento (social, econômico, tecnológico), ou seja, apresenta-se, nesse momento, o conceito “puro” e amplo de desenvolvimento. Furtado (2000) corrobora com essa ideia ao evidenciar a existência de pelo menos dois sentidos para desenvolvimento: o primeiro, relacionado à evolução do sistema social de produção através do aprimoramento de técnicas que elevam a eficácia e produtividade do conjunto de sua força de trabalho; e o outro, que diz atrelado à satisfação das necessidades humanas, gerando, por exemplo, o aumento da expectativa de vida e benefícios financeiros.

Assim como o conceito de desenvolvimento, também não é nova a concepção e discussão sobre o fato de as universidades exercerem contribuições consistentes para o desenvolvimento nacional. Do mesmo modo, são relevantes as preocupações com a sua contribuição para o desenvolvimento regional. A atuação e o engajamento das organizações universitárias carregam o propósito de fornecer respostas às necessidades da região e, assim, fomentar o seu desenvolvimento, conforme apontam os estudos de Rolim (2009) e Rolim e Serra (2009).

Em entendimento similar, Alvarez et. al. (2013) descrevem que esse tipo de organização tem o propósito de combinar suas funções, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão para obtenção do desenvolvimento econômico, mas não apenas isso. A chegada e a implementação de uma instituição de ensino em determinada região trazem uma cadeia que contempla também o nascimento de novas empresas e organizações, por conta das instalações universitárias, a formação de pessoal qualificado a ser absorvido por esse setor produtivo, e o fomento da pesquisa científica. Todas essas esferas se ligam por meio de um elo chamado universidade. Estando



essas instituições inseridas em determinada região, entendemos que elas são também agentes no desenvolvimento regional, desde que compreendam e estejam inseridas e alinhadas a essas demandas. Nesse sentido, é importante considerar a universidade não apenas como catalisadora de ações econômicas, mas, especialmente, de caráter social, como indica Boaventura (2005, p. 40), quando declara que devemos “re-situar o papel da universidade pública na resolução e definição coletiva dos problemas sociais”.

Corroborando Souza (2005) e, de forma a trazer à luz o papel social da Universidade, Gomes (2014, p. 1) afirma que:

As universidades surgiram em conjunto com a sociedade, na ótica de sua dimensão política. Como parte de uma totalidade, de um processo social amplo, de uma problemática mais geral do país. São palco de discussões sobre a sociedade. Espaço em que se desenvolve um pensamento teórico-crítico de ideias, opiniões, posicionamentos, como também o encaminhamento de propostas e alternativas para a solução de problemas.

Os autores direcionam o entender do ponto focal deste trabalho, de que, para além do caráter formativo característico desse tipo de organização, faz-se necessário discutir o caráter epistemológico, principalmente no sentido de entender as relações que se estabelecem a partir dessas organizações e suas polaridades tradicionais. O movimento de questionar o papel social da Universidade e seus impactos nos dias atuais se faz necessário ao levar em consideração que, na história das universidades, e também no Brasil, ela passou por diferentes momentos políticos, sociais e econômicos, que foram determinantes para o desenho do modelo de educação superior verificado hoje no país (GOMES, 2014).

Assim, a atualidade enseja das universidades maior reconhecimento e participação qualificada no contexto da sociedade de forma a responder demandas que requerem conhecimento e tecnologias desenvolvidas sob medida, a exemplo disso as tecnologias voltadas ao desenvolvimento regional. Estes subprodutos são gerados principalmente nas universidades, assim como a formação de quadros qualificados para atender demandas locais com vistas a potencializar outras possibilidades que não apenas de crescimento econômico de uma região. Isso significa pensar na atuação conjunta da universidade e nas organizações que podem ser locais ou globais com foco em demandas que visem sanar assimetrias e desigualdades.

É assim que as Universidades assumem, então, o importante papel de repercussão social, econômica e cultural, quando, por suas vias e métodos de atuação, disponibilizam profissionais e conhecimento de forma comprometida. Ainda, pelo fato

de terem de lidar diariamente com novas demandas, o resultado das ações qualificadoras de seus profissionais (egressos) também se amplia, assim como com o conhecimento que retornam em seus domínios, sob a forma de novas demandas da sociedade, para que, novamente, possam sugerir melhorias e devolvê-las sob nova forma de solução a um problema social.

Em outras palavras, quando os resultados oriundos das universidades entram no contexto social, cumprem a sua finalidade momentânea, mas são ressignificados em novas demandas. Esse processo retorna à universidade como novos desafios a serem investigados. Isso acontece porque enquanto as respostas atuais atuam em demandas, elas geram outras, que ensejam outras, para serem novamente devolvidas à sociedade. Como protagonistas deste ciclo ininterrupto, as Universidades se inserem no rol de organizações responsáveis pela geração da complexidade social existente (FÁVERO, 2014).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE promoveu, em 2007, um estudo que aponta os principais desafios no que concerne à relação entre IES e o desenvolvimento de escala regional. O enfoque do caso brasileiro é a interação destas instituições com as regiões em que estão inseridas e as suas percepções às demandas regionais, ou seja, entender de fato o papel regional ou territorialidade das universidades frente à pluralidade de cada região. Sobre a territorialidade das instituições, utilizaremos o entendimento de Goddard (1999), que destaca que a territorialidade das instituições são suas contribuições para a região em que estão inseridas. Ainda, de acordo com o autor, as instituições de ensino podem ser consideradas como importantes vetores em termos de educação, cultura, saúde, bem-estar e fatores econômicos; para tanto, é fundamental que estejam inseridas de maneira efetiva nas regiões em que pertencem. O autor pontua que:

Muitas IES têm aprimorado suas contribuições para o desenvolvimento regional por meio de uma combinação multifacetada de mecanismos que, por sua vez, refletem as necessidades da região em questão. Assim, a pesquisa da relação entre as IES e suas regiões deve ser, portanto, dinâmica e utilizar uma diversidade de ferramentas (GODDARD, 1999, p. 16, tradução livre).

Nesse sentido, Fouto (2002) realizou uma pesquisa sobre ambientes sustentáveis e universidade, abordando algumas possíveis relações estabelecidas por uma instituição de ensino, que vão de relações internacionais às práticas sociais locais e, através de esquemas, exemplificam como se configuram essas relações. É possível

observar que elas são fluídas, multilaterais e sempre têm como resultado implicações externas.

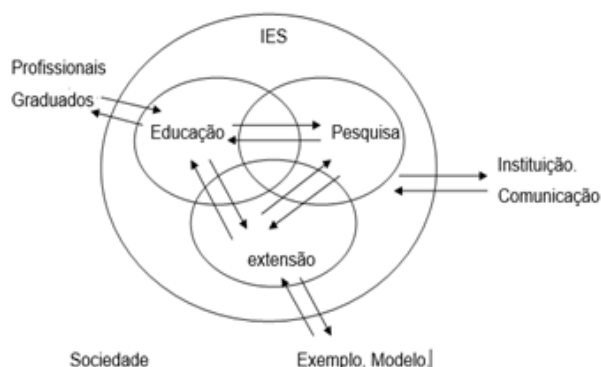
**Figura 2 – O papel da universidade na sociedade relativo ao desenvolvimento sustentável.**



Fonte: Fouto, 2002, p. 43.

No breve percurso orientativo, que contribuiu para o desenvolvimento dessa pesquisa, é possível estabelecer relações com o esquema de Fouto. Contudo, é notório que, assim como as instituições de ensino influenciam e beneficiam o meio, o meio onde está se insere também, por mais de uma via, e modificam a instituição. E, para esse trabalho, foi redesenhado o esquema sugerido pelo autor, de tal forma que a interação com o meio externo não seja mero produto do meio interno.

**Figura 3 – Interação Organizacional voltada ao desenvolvimento local: Universidade x Sociedade.**



Fonte: Elaborado pela autora.

O desenvolvimento econômico e social das regiões pode ser analisado a partir de várias vertentes. Aqui, destacamos o estudo de instituições de ensino e pesquisa responsáveis não somente pela formação e qualificação da força de trabalho local, mas

pela geração de um conjunto de conhecimentos e interações multiplicadoras de produtos, técnicas e tecnologias, constituindo em si uma espécie de ciclo de interação contínuo.

A perspectiva exemplificada no novo esquema sugerido vai ao encontro de algumas linhas teóricas provenientes da teoria das organizações, linhas que, em sua grande maioria, foram desenvolvidas com o intuito de responder a relação causas-efeito das disparidades do desenvolvimento em diferentes regiões. E, dentre as muitas possibilidades de aproximação, destacamos duas teorias: a Teoria Institucional e a Teoria dos Polos de Região. Cada uma dessas teorias tem seu grau de relevância quando a proposta é analisar o desenvolvimento regional. Vale a precaução de que, para esta pesquisa, as teorias supracitadas aparecem como possibilidades provisórias com o intuito restrito de auxiliar na compreensão da problemática que se pretende analisar.

Para Carvalho, Goulart e Vieira (2004), organização é um instrumento com o objetivo de satisfazer alguma demanda social, direta ou indiretamente. Diante disso, o contexto ambiental, em detrimento de sua necessidade, encarrega-se de garantir sua continuidade. Os autores prosseguem e explicitam que isso ocorre porque parte de seus ativos foram convertidos em símbolos, mitos e valores sociais que passam a comprometer os atores ambientais, os quais, por sua vez, passam a apoiar a instituição. Moll, Burns e Major (2006, p. 190) retomam um entendimento abordado por Scott e Scott (1990) de que “tanto o ambiente influencia as organizações como as organizações influenciam o ambiente”, ou seja, o processo de criação de estrutura de sucesso funciona como uma via de mão dupla.

Diante do esforço empreendido no parágrafo anterior, reforçamos que o esquema remodelado e apresentado na figura 2 está mais próximo do que este trabalho entende como interação entre a organização e a sociedade, a partir da ótica da teoria institucional.

A aproximação com a Teoria dos Polos de região tem como cerne qualificar as universidades, as instituições condicionadoras de desenvolvimento, ou os polos de desenvolvimento, com capacidade de gerar impulsos que resultem em crescimento para o lugar onde estão instaladas e para a região. Para Perroux (1967), pioneiro no estudo da teoria dos pólos, “o crescimento não aparece em todos os pontos do território simultaneamente, mas em regiões ou pólos de crescimento”, ou seja, o

desenvolvimento é desequilibrado e este processo no espaço pode ser categorizado como polarizado quando considerados os fundamentos dos processos de transformação espacial. Souza (2005) explica que cada região é única e existe uma tendência de crescimento em um ritmo diferenciado das outras, baseado em sua estrutura produtiva e na dotação de seus recursos internos. Por esse motivo, o crescimento econômico ocorre de forma concentrada em polos, com efeitos que podem ser expansivos. Ainda segundo o autor, a teoria do crescimento polarizado objetiva “conhecer as razões pelas quais determinadas indústrias e regiões crescem mais do que a média”.

Como se dá a aproximação da universidade com a teoria? Considerando a indução dos fluxos de crescimento com a formação de mão-de-obra que dê conta de suprir demandas locais e regionais, as universidades atraem investimentos nacionais e estrangeiros, pessoas, capital. O giro desses fatores na cidade ou região permite recondicionar e alterar a dinâmica da economia local (MAILLAT, 2002). Isso corrobora Botelho Júnior (2005), que explicita que toda nova atividade instalada em uma região resulta no chamado efeito multiplicador dos investimentos que provocará um aumento do dispêndio. Mais especificamente, sobre a instalação de uma instituição universitária, Schneider (2002) a analisa como sendo um atrativo de grande importância para o surgimento de novas atividades e investimentos nos municípios nos quais ocorrem as instalações, devido ao volume considerável de recursos injetados, seja através do salário dos docentes e dos técnico-administrativos ou através do consumo efetuado pelos estudantes, isso desencadeia um efeito multiplicador, o que também importa considerar, ainda que não seja seu aspecto principal.

Analisando os excertos dos autores, é possível realizar uma aproximação no sentido de que as Universidades promovem, em primeiro nível, um desenvolvimento local social e econômico em escala, pelo simples fato de cumprirem suas missões como instituições de ensino, formando e “extensionando” saberes e suas aplicações. Já em segundo nível, por dinamizar a economia local, eleva e direcionando fluxos dos espaços regionais. Dessa forma, as universidades são instituições detentoras de elevado potencial de organização e transformação dos espaços, ocasionando novas formas de aglomeração e novos espaços de produção, relações sociais, econômicas, mas também culturais.

Para ganharmos a profundidade necessária para a discussão da questão norteadora, apresenta-se na sequência, sessão dedicada ao tema pós-graduação e perspectivas de impacto, e seus tensionamentos.

## 2.2 PÓS-GRADUAÇÃO E PERSPECTIVAS DE IMPACTO

É oportuno destacarmos que o momento atual e os documentos de avaliação da pós-graduação pressupõem um alinhamento entre a relação entre conhecimento produzido e o desenvolver local em suas várias dimensões: econômico, social e ambiental. Esse conhecimento está, em grande parte, sendo incorporado às organizações e às pessoas pelas instituições de formação de nível superior, também no âmbito da pós-graduação, especialmente no nível *Stricto Sensu*. Dito isso, formar pessoas com capacidade de absorção, construção e utilização do conhecimento é uma questão central para o desenvolvimento de todas as regiões, principalmente pelo papel atribuído à ciência e tecnologia para tal.

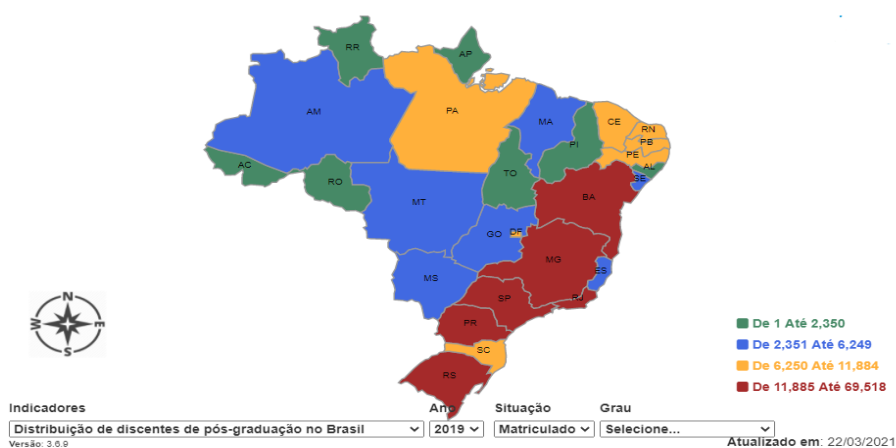
A pós-graduação e os demais níveis de ensino, através da capacitação dos indivíduos, pesquisa e extensão, fornecem as ferramentas necessárias para o aproveitamento das potencialidades regionais, isso significa que desempenha papel estratégico do desenvolvimento das regiões onde se inserem e, por esse motivo, são considerados instrumentos essenciais ao processo de desenvolvimento das regiões (SERRA; ROLIM, 2013). Para Fernandes (2007), a presença dessas organizações de ensino, por sua missão social e em relação à geração de trabalho, renda, inovação e diversificação econômica, entre outras, pode ser considerada como um importante instrumento de desenvolvimento.

A pós-graduação brasileira ocupa lugar importante, ainda que não central, na produção do conhecimento científico mundial, não só pelo seu tamanho, mas também pela sua qualidade e, desde o final dos anos 1960, submete-se a um conjunto consistente de políticas a fim de ampliar seu crescimento sem perder a qualidade (MORITZ; MORITZ; MELO, 2011). Para garantir a manutenção e aprimoramento dessa qualidade, em meados dos anos 1970, a CAPES, órgão vinculado ao Ministério da Educação, criou um sistema de avaliação que permitiu criar um esquema unificado para o apoio oficial ao desempenho dos programas de pós-graduação. Na época foi estabelecido um padrão mínimo de qualidade acadêmica para os programas. Paralelo

a isso, o Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa (CNPq) intensificou ações de fomento à pesquisa, com novas linhas de apoio e maior intensidade em sua distribuição de recursos. Associados às políticas públicas para tal fim, os esforços contribuíram ativamente para a formação de novos recursos humanos para o país e para a expansão significativa de programas que repercutiram num sistema nacional abrangente e estruturado. Em outras palavras, contextualizar e pesquisar a pós-graduação é também falar da criação e da consolidação da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), passado e presente indissociáveis.

As matrículas na pós-graduação *stricto sensu* crescem de modo significativo ano após ano. Em 1987, foi registrado um total de 37.233 matrículas, enquanto em 2019, três décadas mais tarde, foram identificadas 248.539 matrículas em mestrados e doutorados acadêmicos. O eixo Sul-Sudeste concentra os maiores números de matriculados, expressos na figura abaixo (GEOCAPES, 2019):

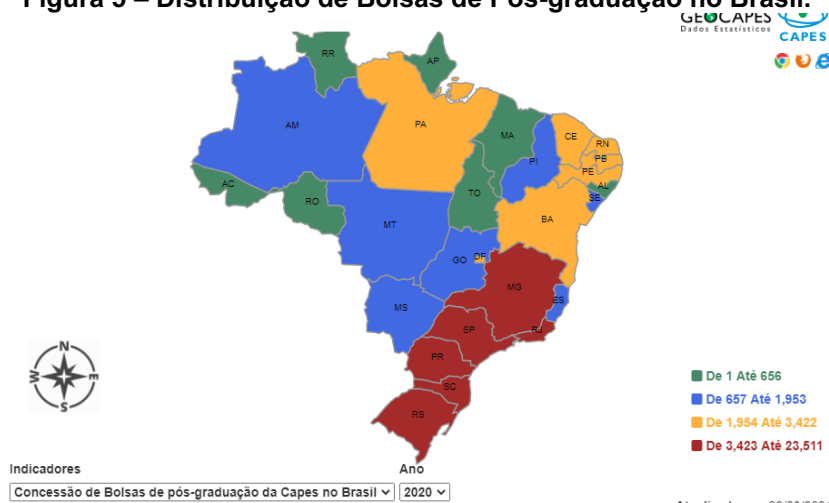
**Figura 4 – Distribuição de Discentes de Pós-graduação no Brasil.**



**Fonte: GeoCAPES, 2021.**

O cenário não muda muito quando a ótica perpassa pela distribuição de incentivos através da concessão de bolsas de estudo. Novamente, há uma concentração no eixo sul e sudeste. O fato está relacionado também com a concentração dos programas de pós-graduação nessas regiões.

**Figura 5 – Distribuição de Bolsas de Pós-graduação no Brasil.**



Fonte: GeoCAPES, 2021.

Embora seja observado que o crescimento em número de matriculados tenha acontecido em todo o país, importa ressaltarmos que isso não ocorreu de maneira simétrica quando se analisa, do ponto de vista territorial, o que justamente se atrela ao número de cursos ofertadas no território (Figura 4). Verifica-se o desafio para a pós-graduação *stricto sensu* brasileira e sua interiorização, garantindo que a possibilidade de desenvolvimento regional, por meio dos impactos e das repercussões provocados pelo programa, seus egressos e docentes, consigam um maior alcance.

Do mesmo modo, é importante considerarmos tais aspectos previstos no *Plano Nacional de Pós-Graduação* (PNPG 2011 – 2020). Nesse sentido, a CAPES denota a busca pela ampliação dos objetivos da pós-graduação, que, a seu ver, não deve se limitar em formar docentes e pesquisadores para a própria academia. Assim, o principal órgão regulador também reconhece que existem “distorções e necessidades de ajustes”:

sendo uma pós-graduação acadêmica e recobrando áreas com culturas tão diversas, como as básicas, as tecnológicas e as humanas culturas tão diversas, como as “básicas, as tecnológicas e as humanas – que o sistema que o sistema depois de quarenta anos já tivesse acomodado as diferenças e refinado parâmetros e depois de quarenta anos já tivesse acomodado as diferenças e refinado parâmetros e critérios condizentes com sua realidade e necessidades. Mas não é bem isso o que ocorre critérios condizentes com sua realidade e necessidades. Mas não é bem isso o que ocorre e as distorções são de todo tipo. Historicamente, houve a hegemonia ou a predominância e as distorções são de todo tipo. (BRASIL, 2010, p. 27).

Ainda no PNPG 2011–2020, a CAPES afirma que a periodicidade da avaliação continua sendo excessivamente curta para as necessidades dos programas: não há



tempo para esperar pelos efeitos das mudanças implementadas e introduzir as propostas e os resultados delas decorrentes. “É necessário introduzir corretores de rota no conjunto, em atenção à sua complexidade, à sua maturidade e à sua dinâmica interna, com vistas ao plano decenal 2011-2020” (PNPG 2011-2020).

O elo entre a CAPES, a pós-graduação para o desenvolvimento regional e este trabalho aqui se estabelece como perspectiva analítica através do Relatório do Grupo de Trabalho – *GT de Impacto e Relevância Econômica e Social*. Este GT foi instituído por meio da Portaria CAPES nº 278, de 24 de dezembro de 2018, e sua idealização e execução visa analisar qualitativamente conceitos e propor indicadores para avaliação do Impacto e da Relevância Econômica e Social no processo de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O trabalho do grupo tem como suporte para estruturação metodológica uma revisão da literatura com pesquisa sobre as percepções atuais das áreas de avaliação da CAPES, representadas por três coordenadores e uma oficina de trabalho com a participação de especialistas convidados externos ao grupo e à CAPES. As saídas ou os produtos de um programa de pós-graduação (egressos titulados, artigos científicos, tecnologias e produtos e serviços) compõem o escopo do trabalho do grupo e, a partir daí, a análise avaliativa do impacto e da relevância econômica e social de tecnologias, produtos e serviços, definidos pelo *GT Produção Técnica e Tecnológica*, destinados ao uso da sociedade em geral. O que se espera, em termos de intenções anunciadas, é que, com base neste relatório de impacto, seja possível melhor avaliar a atuação dos programas e o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) como um todo. O GT também propõe processos aos programas de pós-graduação para adequação de seu funcionamento à dimensão da categoria impacto. As metas alinhadas aos objetivos do grupo de trabalho são:

- angariar subsídios sobre os impactos econômicos e sociais característicos de cada área de avaliação;
- elaborar um modelo de declaração de impacto para depósito em repositório;
- propor uma classificação dos impactos para servir de guia para as áreas de avaliação;
- listar um conjunto de processos indutores que auxiliem os programas em sua adequação à avaliação da dimensão.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o *Relatório do Grupo de Trabalho de impacto Econômico e Social da CAPES* define e subdivide em algumas categorias o que se entende por impactos promovidos pelos PPGs. Essas definições são demarcações importantes para desenvolver os tensionamentos propostos neste trabalho. Os excertos extraídos do documento emitido pelo GT são apresentados no quadro a seguir:

**Quadro 1 – Definições estabelecidas pelo GT de impacto Econômico e Social (CAPES 2019).  
(continua)**

<p><b>Impacto</b></p>	<p>É o efeito ou benefício percebido pela sociedade derivado dos produtos desenvolvidos no âmbito da PG. A expressão “desenvolvidos no âmbito da PG” significa que a medição de impacto será restrita, num primeiro momento, aos produtos e serviços resultantes de pesquisa desenvolvida no âmbito das atividades do PPG cujas formas de aplicação possam ser registradas e demonstradas.</p>
<p><b>Impacto econômico</b></p>	<p>Efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos produtos de um PPG sob a forma de geração de riqueza, seja por aumento ou por diminuição de desigualdades da renda.</p>
<p><b>Impacto social</b></p>	<p>Efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições ao bem-estar social e à qualidade de vida de indivíduos ou coletividades. Pode ser:</p> <p><b>político</b> - efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições à produção de marcos legais, jurisprudência, tecnologias de gestão, elaboração de políticas públicas;</p> <p><b>organizacional</b> - efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições à gestão de instituições e empresas, sob o aspecto das tecnologias de organização do trabalho e dos recursos humanos envolvidos;</p> <p><b>cultural</b> - efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições nas habilidades e atitudes societárias de indivíduos e coletividades, em termos de suas capacidades de compreensão e expressão comunicacional sob diversas formas de linguagem (artística e literária, inclusive), por meio de padrões de comportamento e novas tecnologias, seja na interação com a natureza ou outras sociedades;</p> <p><b>simbólico</b> - efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições a uma valorização do trabalho de empresas e/ou da administração pública pela agregação do valor propriamente científico;</p>

**Quadro 1 – Definições estabelecidas pelo GT de impacto Econômico e Social (CAPES 2019).**

(conclusão)

<b>Impacto social</b>	<b>educacional</b> - efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições ao funcionamento dos diversos níveis dos sistemas de ensino, sob a forma de instrumentos e tecnologias sociais para melhoria da qualidade e quantidade da oferta de serviços destinados ao ensino e à aprendizagem de novos conhecimentos;
	<b>ambiental</b> - efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições à conservação e ao manejo da biodiversidade, dos efeitos da agência humana sobre o meio ambiente (poluição) e de sua capacidade de compreensão do funcionamento do clima e das diversas dimensões da geomorfologia planetária;
	<b>sanitário</b> - efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos produtos de um PPG sob a forma de contribuições a uma melhoria da expectativa e da qualidade de vida de indivíduos e coletividades, à prevenção e ao tratamento de doenças, assim como ao desenvolvimento de tecnologias e processos destinados à gestão dos sistemas de saúde.

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo o documento que apresenta o GT, o grupo “tem como foco a avaliação do impacto e relevância econômica e social daquelas saídas da PG que forem destinadas ao uso da sociedade em geral, ou seja, “extramuros” à academia” (CAPES, 2019, p. 7).

Todavia, para além das definições estabelecidas, é importante tensionar se os elementos trazidos pelos GT da CAPES atendem de fato às intenções e razões de existência dos programas de pós-graduações brasileiros, especialmente no sentido de verificar perspectivas atinentes aos alinhamentos ou às manifestações de resistências e ressignificações que o modelo contemporâneo de avaliação tem implicado nas dinâmicas dos programas de pós-graduação.

O presente tópico apenas aponta algumas nuances e peculiaridades da pós-graduação nacional e de seus órgãos de administração e fomento que permitem compreender, como campo fértil, as discussões acerca da pós-graduação, seus impactos e seus métodos de avaliação no Brasil, permeado por conflitos e tensões. A exemplo disso, Lander (2000) explora as indagações sobre “para quem é produzido o

conhecimento nas nossas universidades?” e “O conhecimento lá produzido torna a sociedade mais democrática e equitativa?”, outros aspectos também que são considerados sensíveis, tal como a mercantilização da educação superior. Nacionalmente, outros importantes pesquisadores – como Boaventura de Sousa Santos, Silva Junior, Sguissardi, Dias Sobrinho – são objetos de leitura e análise, especialmente, pelos elementos de discussão no contexto da avaliação da Educação Superior. O entendimento proposto aqui é que os programas de pós-graduação são utilizados como ferramentas, em sua grande maioria, públicas, para geração, difusão e divulgação do conhecimento, pesquisa, induzindo o desenvolvimento local em suas diversas ramificações, através de sua atuação integrada e regionalizada.

O tópico seguinte, referente ao percurso metodológico, explicita o conjunto instrumental que irá oportunizar o entendimento da realidade a qual o Núcleo está inserido e proporcionará o diálogo com os objetivos pretendidos pelo presente estudo.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

#### **3.1 SOBRE O DESENHO DA PESQUISA**

A preocupação com o conhecimento da realidade, com a explicação para os fenômenos da sociedade e os assuntos que a circunscrevem historicamente são temáticas que acompanham as pesquisas nas ciências sociais aplicadas, em que seus métodos emergem como uma forma de explicar a construção dessa realidade. Para Minayo (2004, s.p), “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”, e esses novos referenciais seriam capazes de construir novas teorias para compreender novos fenômenos.

Com o intuito de traçar um caminho norteador desta investigação, partimos do pressuposto de que as organizações produtoras de conhecimento científico podem auxiliar em respostas que promovam o desenvolvimento regional amazônico. Nesse sentido, o NAEA vem contribuindo, como instituição acadêmica, para as atividades de pesquisa, para o desenvolvimento local sustentável e para a consolidação da formação continuada de pessoal técnico/acadêmico.

Esta pesquisa, por ser uma investigação qualitativa, busca alcançar respostas à pergunta problema propiciando a execução de seus objetivos geral e específicos. Como afirmam Bogdan e Biklen (1994), a expressão *investigação qualitativa* se traduz

pelo agrupamento de diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características.

A análise de conteúdo qualitativa permite “produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada” (BAUER, 2017, p. 191). Corroborando com essa ideia, Bardin conceitua o método como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 48).

Os dados coletados são designados por qualitativos, o que significa que são ricos em pormenores descritivos no que diz respeito às pessoas, aos locais e às conversas, e de complexo tratamento estatístico. Outro ponto importante levantado por Marques (1997, p. 21) é que “As opções metodológicas não constituem em um princípio em si, mas são fortemente afetadas pelos tipos de problemas que o pesquisador se dispõe a enfrentar”, ou seja, o problema e a pergunta a serem respondidos, bem como os seus objetivos, são os elementos que estabelecem o melhor método a ser utilizado.

Importante levantar a precaução de que, no campo, os sujeitos de pesquisa e a pesquisadora, na figura de sujeito executor desta investigação, em busca dos resultados, estariam livres para selecionarem questões específicas e mudarem a rota da investigação à medida que se coletam os dados. A busca qualitativa não tem como objetivo responder a questões fixas ou testar hipóteses, pelo contrário, a escolha deste método se deu principalmente por ser um facilitador na busca da compreensão dos comportamentos e das perspectivas dos sujeitos da investigação.

Com o intuito de situar os leitores sobre o tema do *desenvolvimento regional e educação superior na Amazônia*, foram realizados levantamentos de bibliografias e suas análises a fim de gerar um refinamento dos conceitos aqui abordados e deixar explícito o portfólio de autores que serviram de pilares na condução da pesquisa. Segundo Pizzani, Silva, Bello e Hayashi (2012, p. 14.), o levantamento ou a pesquisa bibliográfica consiste na revisão da literatura sobre as principais fundamentações que conduzem o trabalho científico, e pode se realizar em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

Para esta pesquisa, em específico, as fontes de informação se concentraram principalmente em catálogos on-line de bibliotecas, em bases de dados referenciais e de texto completo, livros, artigos de periódicos, dissertações e teses, em versões

digitais e *on-line*; dito isso, a análise da bibliografia permitiu a construção e discussão do referencial teórico e a constituição da base teórico-conceitual sobre o objeto.

A pesquisa inicial, executada para a montagem do arcabouço inicial e referencial teórico, conta com dados tabelados buscando caracterizar a UFPA, universidade que sedia o *Núcleo de Altos Estudos amazônico*; caracterização do próprio núcleo, quando da contextualização da pós-graduação *stricto sensu* na Amazônia. Posteriormente, na seção de análise de dados e resultados, serão expostos novos dados qualitativos referentes à produção acadêmica do PPGDST entre os anos de 2018 e 2021, que serão tabelados para seu melhor entendimento, estes sustentarão a análise. Vale frisarmos que, embora esta pesquisa apresente dados numéricos, por se preocupar com questões particulares, segue vieses qualitativos e esse nível de realidade trabalha com um universo de significados a partir de seus resultados (DESLANDES, NETO, GOMES, MINAYO, 1994).

A pesquisa caracteriza-se também como um estudo de caso, dado que se estuda de forma direcional a atuação de uma organização em específico e os impactos promovidos por ela. Trata-se de um recorte metodológico válido e eficiente para o tipo de problema que se pretende responder. Conforme pode ser visto em Yin (2001, p. 24), situações onde as questões norteadoras são do tipo “como?” ou “por que?”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos, e também em situações nas quais o foco se encontra em fenômenos complexos e contemporâneos, inseridos no contexto da vida real, o método de estudo de caso aparece como uma possibilidade na estratégia metodológica.

Ainda segundo o autor, o método de estudo de caso orienta-se por sucessivas etapas de coleta, análise e interpretação da informação, provenientes de diversas fontes (Yin, 2010). Nesta pesquisa, utilizamos a pesquisa documental e as entrevistas semiestruturadas, na obtenção de informações de natureza diversa. Posteriormente, realizamos análises combinadas e comparações entre os dados coletados, recorrendo à triangulação como estratégia de validação (Igea, D.; Agustín, J.; Beltrán, A.; & Martín, A., 1995). Por fim, o estudo de caso é verificado no momento em que foi proposto analisar em profundidade uma experiência específica, o que, dentro desta pesquisa, significou entrevistar e analisar os depoimentos de professores da organização supracitada (BOGDAN; BIKLEN, 1994; YIN, 2005).

### 3.2 SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para cumprimento da etapa seguinte, realizamos a análise a partir das concepções de impacto promovidas pelo núcleo: foram definidos alguns importantes sujeitos de pesquisa que, por suas características e funções, oferecem condições essenciais a esta pesquisa. Além disso, foram definidos também os principais documentos que servem como subsídios, igualmente importantes, de análise do contexto o qual se insere o NAEA.

Para a coleta de dados junto aos sujeitos de pesquisa, optamos pelo método de entrevista semiestruturada. Este tipo de coleta parte de questões pré-estabelecidas, contudo, abertas a novos questionamentos que podem surgir no decorrer da coleta de dados, valorizando a presença do investigador e, ao mesmo tempo, deixando o sujeito de pesquisa confortável para relatar aspectos coerentes com o tema de pesquisa que possam surgir espontaneamente, enriquecendo a investigação (TRIVIÑOS, s/d (1987)).

Sinalizamos que é notório o desafio interposto pela leitura analítica das entrevistas e, diante dos riscos de interferência da subjetividade do leitor, recorreremos à abordagem da análise interpretativa. Buscamos, assim, o ato de interpretar, tomar uma posição única a respeito das ideias discutidas com os entrevistados. Existe, então, uma “aproximação e uma associação das ideias expostas no texto com outras ideias semelhantes que, eventualmente, tenham recebido outra abordagem”. (SEVERINO, 2007, p. 60). Logo, foi necessário definirmos como principais categorias de sujeitos de pesquisa: i. coordenador do NAEA; ii. coordenador PPGDSTU; iii. membro da Comissão de Avaliação do PPGDSTU, podendo este também ser o coordenador em caso de função concomitante; iv. 4 docentes pesquisadores do programa que tenham como foco de investigação a vinculação com organizações. Como auxílio, também é importante mencionar a etapa de busca e tratamento documental. De acordo com Soares, Engrs e Coppeti (2019), esse método tem seu apreço e valor dentro das pesquisas sociais, pois a riqueza de informações que o método pode extrair e/ou resgatar justifica sua aplicação, pois possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Reforçando a justificativa do método selecionado, Cellard (2008) afirma que o uso de análise de documentos na pesquisa permite acrescentar a dimensão tempo à compreensão do social, favorecendo, em certa medida, a observação do processo de



maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimento, comportamento, práticas, como se observa no trecho:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

A análise documental também foi o método escolhido para a reconstrução da trajetória do NAEA, marcada por fatos notórios, abrangendo o período de 2015 a 2020. Pautamos a análise realizada em documentos normativos oficiais, relatórios de gestão, atos legais – os documentos referentes ao NAEA consistem no documento de constituição e caracterização do NAEA; no documento da Proposta do PPGDSTU indicada na Plataforma Sucupira; no PDI da UFPA; no Relatório de Avaliação – Comissão de Avaliação PPGDSTU e, ainda, nos projetos de pesquisa, teses e dissertações que poderão suscitar das análises dos documentos e entrevistas. Um exemplo disso é a dissertação de mestrado de Moreira (2010), pois descreve com ricos detalhes a atuação e evolução do NAEA, além de discorrer sobre a definição de objetivos, estrutura, funções e capilaridade.

Além dos documentos do NAEA, analisamos também o *Relatório do GT CAPES Impacto social e econômico*, emitido em 2019, que auxiliou na compreensão das orientações sobre o que se espera de impacto no âmbito da pós-graduação nacional.

O processo de busca e coleta documental, realizado durante o período de 01 de outubro a 06 de novembro de 2021, deu-se por meio dos domínios eletrônicos do *Núcleo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*, e, como fonte complementar, a *Base de Dados do próprio Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)* (<http://www.naea.ufpa.br/>), no submenu referente aos documentos institucionais disponíveis do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) e Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGGP).

A seleção dos documentos ocorreu em quatro etapas: inicialmente, excluímos os documentos que não pertenciam à catalogação previamente delineada (direcionamento de conteúdo e recorte temporal). Em seguida, realizamos a leitura dos títulos, apresentação dos documentos, bem como, efetivamos a checagem de materiais

duplicados. Posteriormente, nos ancoramos em Cellard (2008), que indica os próximos passos, após a análise de cada documento: a análise documental propriamente dita, que consiste no “[...] momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave”. Sá-Silva (2009) reforça que ocorre a análise documental no momento do exame e da crítica dos documentos, sob o olhar dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave. Cabe salientarmos que os elementos de análise podem variar conforme as necessidades do pesquisador.

Na primeira etapa de coleta, para triagem inicial de busca dos documentos, incluímos todos os documentos desde o ano de 2015 até 2020 – reforçamos que esse recorte temporal se justifica pela existência de trabalhos anteriores já citados que abrangeram os períodos pretéritos. Após os achados iniciais, realizamos a análise de conteúdos seguindo a ramificação de etapas propostas por Bardin (1977):

1. Pré-análise: momento em que os dados são classificados por suas características dentro de uma das possíveis classificações do GT de Impacto da CAPES;

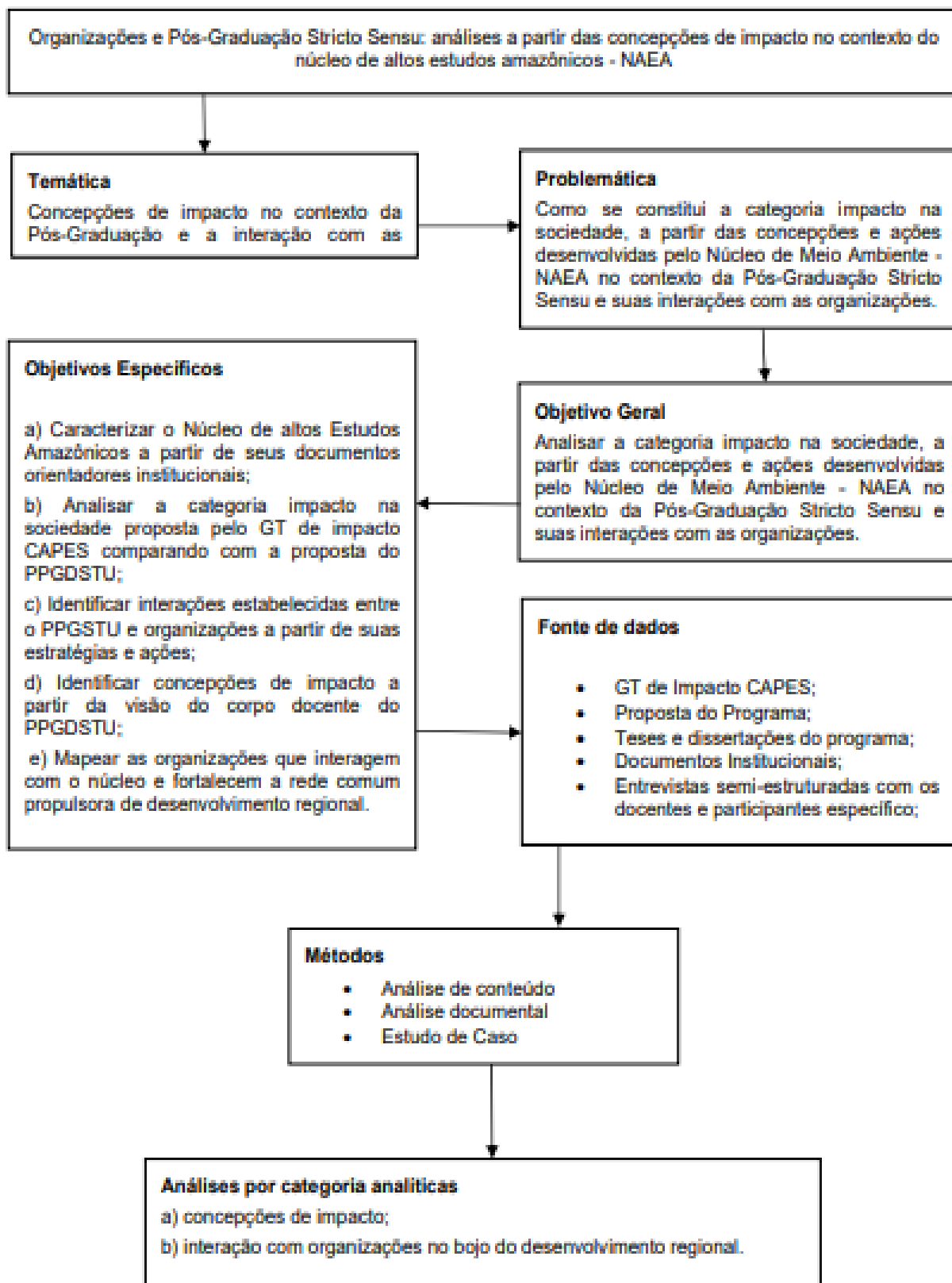
2. Exploração e seleção do material: foram analisados os títulos, os resumos e as palavras-chaves. Não descartamos nenhum documento dentro do recorte, apenas aquelas que não estabeleciam relações com o tema desta pesquisa, ou seja, que fugiam do ponto focal do desenvolvimento regional voltados para o Pará e a Amazônia;

3. Tratamento dos resultados obtidos e suas interpretações.

Minayo (2002, p. 69) indica que a finalidade da etapa de análise dos dados consiste em “estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, responder às questões formuladas e ampliar os conhecimentos sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte”.

Na etapa de análise dos resultados, realizamos a revisão final e sistematização dos achados da pesquisa, momento em que os documentos oriundos da pesquisa documental e entrevista semiestruturada foram revisitados e analisados a partir de duas categorias analíticas: a) concepções de impactos; b) interações com organizações no bojo do desenvolvimento regional. A figura 6, a seguir, apresenta uma síntese do desenho da pesquisa.

Figura 6 – Síntese das etapas de pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abrimos este capítulo com a retomada do problema que buscamos responder por meio dos resultados desta pesquisa: **Como se constitui e se percebe o impacto inserido na sociedade, a partir das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Meio Ambiente (NAEA) através dos produtos da Pós-graduação *Stricto Sensu* e suas interações com as organizações?** Também faz parte da proposta, por meio dos objetivos específicos, analisar como se estabelecem as interações do PPGDSTU com outras organizações no contexto do desenvolvimento. Ao longo do percurso deste trabalho, caracterizamos o *Núcleo de Meio Ambiente* a partir de seus documentos orientadores institucionais, um dos objetivos específicos elencados na etapa da apresentação do problema. Dessa forma, os próximos itens consistem em: analisar as categorias de impacto na sociedade proposta pelo GT de impacto CAPES em análise comparativa com a percepção de impacto dos docentes do programa PPGDSTU; identificar interações estabelecidas entre o PPGDSTU e as organizações a partir de suas estratégias e ações; identificar concepções de impacto na sociedade, a partir da visão do corpo docente do PPGDSTU; mapear as organizações que interagem com o Núcleo e fortalecem a rede comum em busca de desenvolvimento.

Assim, esta dissertação se compõe de dados primários, coletados em entrevistas com 4 professores do PPGDSTU, realizadas entre março e maio de 2022, o que permitiu a análise interpretativa de suas falas; dados secundários provenientes da Plataforma Sucupira da CAPES, das teses e dissertações dos egressos entre os anos de 2018 e 2021; e dos Webinars denominados “Terça de Debate – Desenvolvimento Regional”, disponibilizados pelo Núcleo (sítio: [youtube.com/naea](https://www.youtube.com/naea)) em que docentes, diretores e coordenadores do programa trazem suas perspectivas mais atuais sobre o desenvolvimento amazônico. A análise resultante consiste em traçar o paralelo existente entre o que o programa, com seus docentes e egressos, produzem de impacto e o que é esperado e “traduzido como impacto” pelo grupo de trabalho de impacto da CAPES. A análise viabilizou a compreensão de que existem algumas controvérsias sobre o modelo estabelecido e a percepção dos docentes, especialmente, sinalizando como tal processo carrega complexidades que tangenciam a atuação dos docentes pesquisadores.

Procuramos construir o entendimento sobre o modo aplicado de “fazer ciência” do *Núcleo de Altos Estudos Amazônicos*, evidenciando as diversas formas de impactos possíveis a partir da sua atuação múltipla e das relações com outras organizações locais, regionais, nacionais e internacionais. Como ilustração disso, evidenciamos interações em formato de parcerias de pesquisa (ilustradas nesta seção, Quadro 2, pagina 56). Parcerias com financiamentos, cooperações de estudo e gerenciamento de projetos também estão dentro do seu portfólio de atuação. Observamos que o PPGDSTU-NAEA estabelece, como principal viés de atuação, interações do tipo organização x organização, sendo responsável por gerar produtos próprios e específicos a partir da atuação do corpo docente do Núcleo vinculados ao PPGDSTU e que serão dissertadas no bloco I das análises de dados.

Existe, ainda, uma segunda forma de relação de interação, rendendo um bom repertório de dados para discussão de desenvolvimento local, dada pela relação do PPGDSTU-NAEA com as organizações pelo meio das teses e dissertações de seus egressos. Para a holística desta dissertação, ambas as perspectivas de análise são igualmente atraentes. A segunda perspectiva é verificada a partir dos impactos no desenvolvimento local produzido por meio dos produtos científicos elaborados pelos discentes do *Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento do Trópico Úmido – PPGDSTU*.

Estamos abraçados na corrente de E. Rogers e F. Shoemaker (1971) apud Santos (2003), na qual prevalece a ideia de que o desenvolvimento é provocado externamente pela introdução de novas ideias *in loco*. Assim, as produções acadêmicas, teses, dissertações nos fornecem dados originários e ricos para a análise sobre as organizações estudadas e as possibilidades de impactos geradas a partir destas produções. Concatenando o exposto com o que se espera no *Relatório do Grupo de Trabalho de Impacto e Relevância Econômica e Social*, optamos pela construção de um segundo bloco de análise, denominado bloco II, e, nesta etapa de análise, foram qualificadas e analisadas as organizações com as quais o Núcleo interage através da produção de seus discentes (Dissertações e Teses).

Assim, além das interações “nativas” do programa por meio de seus projetos e docentes, verificados nas entrevistas realizadas com os docentes, já mencionadas na metodologia desta dissertação, parte das análises dos dados e resultados passou a contemplar a qualificação das organizações estudadas pelos discentes, hoje egressos do PPGDSTU, entre os anos de 2018 e 2021. Precisamos deixar explícito que, embora

não estivessem previstos na metodologia original, as teses e dissertações passaram a compor os instrumentos de análise deste trabalho dado que esses produtos aparecem no relatório do grupo de trabalho de impacto CAPES como uma das principais formas de transferência de tecnologia do PPG para as organizações estudadas e para a sociedade como um todo (figura 7).

**Figura 7 – Esquema de transferência de tecnologia do PPG para as organizações estudadas e para a sociedade.**



Fonte: GT de Impacto CAPES, 2018.

A introdução deste novo nível de análise precisa ser resguardada, então, comporta-se como limitação dos resultados e das análises expostos acerca das teses e dissertações. Adotamos neste estudo os conceitos de impacto potencial e o distinguimos de impacto verificável. Conforme o relatório do GT de Impacto CAPES (2018):

os docentes e discentes idealizam que suas pesquisas possam apresentar resultados importantes e que venham a gerar impactos expressivos na sociedade. A esta visão inicial dos pesquisadores se denominou impacto potencial, em contrapartida ao que se chamou de impacto real, o qual só acontece após o produto da pesquisa ser efetivamente utilizado pelo público alvo, na forma de produtos ou serviços.

Salientamos que não encontramos na literatura a menção ou existência de atribuição de uma escala absoluta para avaliação de impacto nos PPGs. Entendemos que esta pesquisa se desenha em um cenário de elevada dificuldade da mensuração dos benefícios e impactos proporcionados por uma saída da pós-graduação, dado que, para cada público-alvo destinatário da solução, a percepção de benefício será diferente, em alguns casos, podendo ser difícil até a distinção de impacto potencial x impacto verificável.

Diante disso, reforçamos que esta pesquisa segue o entendimento do grupo de trabalho responsável pela criação e assinatura do relatório que adota como

possibilidade de mensuração de impacto verificável a “relevância econômica e social”, designada na Portaria nº 278, de 2018, que instituiu o GT.

Os tópicos seguintes apresentam as análises empreendidas a partir dos dados coletados na pesquisa de campo e balizadas pelas categorias de análise dispostas no bloco de metodologia, quais sejam, as concepções de impactos sob a ótica docente e as interações com organizações no bojo do desenvolvimento regional.

#### 4.1 BLOCO I: RELAÇÃO ORGANIZAÇÃO X ORGANIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS

Discutir as temáticas de desenvolvimento regional converge para a discussão do enfrentamento de desafios locais, especialmente, quando se trata do desenvolvimento amazônico, que, ao longo de muitos anos, é pauta de estudos com olhares “forasteiros”. O PPGDSTU é morada de docentes que debatem temas atrelados ao desenvolvimento regional com a adoção de projetos integradores, criando propostas, alternativas e conexões com organizações locais. Esse diálogo propicia a formação de alianças para o alcance dos objetivos definidos no ato de sua concepção e o suprimento da demanda local.

A ciência elaborada e disseminada pelo PPGDSTU e pelo NAEA<sup>1</sup>, de forma geral, busca encontrar as explicações dos fenômenos sociais, bioeconômicos e ecológicos da Amazônia – uma forma de encontrar e entender as (ir)regularidades a partir da observação da realidade – tentando “desmistificar” e tornar acessível o que de fato é a complexidade amazônica. Assim, “se percebe que as disciplinas clássicas e estanques como a economia, sociologia, biologia não respondem de forma holística aos questionamentos relativos ao desenvolvimento defasado da região” (Bastos; Castro; Ravena 2010), A resposta à essa demanda é a interdisciplinaridade, definida nos atos de concepção do Núcleo como um dos pilares de sua atuação, e que se apresenta então como a resposta à crítica ao paradigma da Ciência Moderna, geralmente simplificado, positivista e dicotômico. Por via da interdisciplinaridade, as especificidades de cada disciplina são removidas, viabilizando o entendimento por múltiplos saberes.

---

<sup>1</sup> Considerar além do mestrado e doutorado acadêmicos, o mestrado profissional PLADES, as Revistas e Editora vinculadas ao Núcleo e os projetos de extensão.

Há de se pontuar que “remover as especificidades” não significa invalidar parcial ou totalmente os conhecimentos das áreas em sua forma tradicional, e sim, que a interdisciplinaridade permite tratar sistematicamente o assunto em foco, levando à busca de significados e das consequências de sua aplicação a partir de múltiplos olhares (Bastos; Castro; Ravena 2010). As autoras ainda reforçam que “[...] as tentativas de interpretar os acontecimentos regionais na Amazônia à base de teorias complexas e unidisciplinar confrontam-se com a inadequação aparente entre o esforço conceitual e a essência empírica da análise”. (BASTOS; CASTRO; RAVENA, 2010, p. 6)

Ainda no âmbito dos tensionamentos, temos que considerar que o tema “Amazônia” está no *mainstream* da produção acadêmica há pelo menos 25 anos e isso aparece como um facilitador para a formalização de parcerias de pesquisa sob a temática e com os atores sociais aqui inseridos. A agenda de pesquisa sobre Amazônia, durante muito tempo, reduziu-se aos temas de exploração do uso da terra, dos recursos minerais e dos recursos hídricos. Foram necessários muitos anos de estudo e investimento em C&T para que então se começasse a refletir sobre o desenvolvimento combinado, considerando a “compatibilidade entre a floresta em pé e o desenvolvimento econômico”. A chegada do NAEA, promotor de C&T através do primeiro programa de pós-graduação da região norte e o primeiro PPG do país voltado a pensar o desenvolvimento amazônico, viabilizaram essa discussão em nível global. Só a partir de então, pensou-se na Amazônia como um projeto integrado, uma verdadeira revolução pelo conhecimento.

Mas o NAEA, embora muito bem aparatado pelo corpo docente que o constitui, também não daria conta de evoluir o debate do desenvolvimento local sozinho. Por isso, em busca de troca de saberes, é verificável a abundância de parcerias formadas. As parcerias nacionais e internacionais do Núcleo desde sua concepção são retratadas na fala do Professor A: “[...] o NAEA, desde sua criação, busca estabelecer um diálogo permanente e construtivo, um diálogo baseado na necessidade das partes envolvidas para atingir melhores níveis de eficiência e equidade”. (informação verbal)<sup>2</sup>

As entrevistas realizadas apontam um elemento interessante: o entendimento comum entre os docentes é o de que, para que as parcerias de cooperação tenham êxito, é importante que estas sejam multilaterais e que seja possível verificar os

---

<sup>2</sup> Entrevista Professor A [maio 2022]. Entrevistador: Lais Santana. Curitiba, 2022. 1 arquivo .mp3 (45 min.).



impactos decorrentes de ação em ambos os polos de atuação. Conforme explicita o Professor D:

[...] hoje, nossas cooperações com instituições nacionais e internacionais, são melhor compreendidas com universidades de estados da região norte ou países emergentes, eu penso que enfrentamos problemas mais similares, isso facilita o diálogo e a proposição de realizar projetos e pesquisas juntos, gerando alternativas aplicáveis para ambos os envolvidos [...] (informação verbal)<sup>3</sup>

Inferimos que a atuação conjunta com outras organizações, sobretudo as internacionais, além da relevância qualitativa da interação organizacional por si só, também possibilitam a aceleração dos estudos sobre diferentes perspectivas para os mesmos problemas enfrentados em locais distintos. Porém, para que isso aconteça, o desenvolvimento por meio desse intercâmbio de organizações de ensino, sejam estas regionais, nacionais ou internacionais, necessita da existência de políticas e medidas específicas para criar um ambiente propício aos esforços de desenvolvimento.

Partindo do pressuposto de que o PPGDSTU entrega valores e produtos, muitas vezes, não detectável pela avaliação quadrienal proposta pela CAPES, orientaremos a discussão pelos quesitos de interação do programa com organizações, sem perder de vista que as interações organizacionais, os financiamentos, a internacionalização do programa e dos resultados produzidos são itens valorosos na agenda da avaliação CAPES. Assim expõe o Relatório de impacto Econômico e social:

Impacto organizacional: efeito ou benefício de um produto passível de apreensão derivada dos Produtos de um PPG sob a forma de contribuições à gestão de instituições e empresas, sob o aspecto das tecnologias de organização do trabalho e dos recursos humanos envolvidos. (Relatório Grupo de Trabalho de Impacto Econômico e Social, p. 44).

E o Relatório de Impacto do Grupo de Trabalho relativo à internacionalização:

A avaliação da internacionalização refere-se à forma e ao conteúdo da formação oferecida pelos programas de pós-graduação, indicada por pesquisa colaborativa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio. (Relatório Grupo de Trabalho de Internacionalização, p. 12).

Antes de prosseguirmos, é importante a ressalva de que são muitos os tensionamentos acerca dos modelos de avaliação adotados pela CAPES. A abordagem crítica desse tema foi feita por vários pesquisadores ao longo da trajetória de execução do sistema de avaliação (BALBACHEVSKY, 2005; BARRETO; BORGES, 2009;

---

<sup>3</sup> Entrevista Professor D [maio 2022]. Entrevistador: Lais Santana. Curitiba, 2022. 1 arquivo .mp3 (60 min.).

FERREIRA, 2018; HORTA; MORAES, 2005; SEVERINO, 2003; SGUISSARDI, 2009) e os estudos debatem principalmente sua eficácia, sua característica produtivista, sua desconsideração com a heterogeneidade dos programas, gerando insatisfação na comunidade acadêmica. Assim, os instrumentos de avaliação são considerados um fator que inviabiliza importantes elementos no quadro de desenvolvimento da pós-graduação em Educação no Brasil, por exemplo, os relacionados com a inserção social.

Boaventura, no seu texto clássico “Universidade do século XXI”, corrobora essa ideia:

[...] a crise institucional resultava da contradição entre a reivindicação da autonomia na definição dos valores e objectivos da universidade e a pressão crescente para submeter esta última a critérios de eficácia e de produtividade de natureza empresarial ou de responsabilidade social. (SOUZA, 2004),

Embora não seja um documento oficial deste estudo, não tendo sido citado anteriormente no capítulo de metodologia, especialmente para a análise deste item, evocamos como apoio os balizamentos do *Grupo de Trabalho de Avaliação da internacionalização* - GT Internacionalização, onde são apontados itens da avaliação que guiam as quatro dimensões gerais de impacto referente à interação internacional. A justificativa para a introdução dessa perspectiva ocorre pela constatação tácita durante as fases de campo nas quais as interações com organizações internacionais são promotoras de consideráveis avanços nas temáticas de desenvolvimento regional no Núcleo, envolvendo a maior parte de seu corpo docente ativo, assim, de extrema relevância para esta análise. Desta forma, explicita o Professor C:

[...] na parte da cooperação internacional, a inserção das instituições, mas dentro da cooperação internacional, desde antes dessa época (1986) já, achamos que deveria se conversar com as instituições congêneres dentro da própria região, isto é, os outros países amazônicos, será que tem universidades dentro da região amazônica? Será que tem universidades dentro da região amazônica que tenham programas que atingem pesquisa, ensino ou extensão, então começamos a descobrir uma coisa bem interessante, primeiro nos aproximamos dos países e então se sugeriu que fizéssemos uma reunião e, obviamente, começamos a buscar conexões internacionais que não se tinha, com a Unesco” (informação verbal)<sup>4</sup>.

O excerto permite inferirmos que há um alinhamento com as ações descritas na proposta mais recente do programa e o grupo de trabalho de internacionalização – GT Internacionalização CAPES. Este indica como fatores relevantes de impacto a presença de:

---

<sup>4</sup> Entrevista Professor C [jun. 2022]. Entrevistador: Lais Santana. Curitiba, 2022. 1 arquivo .mp3 (35 min.).

- a. Pesquisa: abrange as atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos PPGs que tenham caráter de cooperação internacional;
- b. Produção intelectual: compreende as atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes e/ou discentes vinculados aos PPGs que revelam o estabelecimento de cooperação internacional;
- c. Mobilidade e atuação acadêmica: trata das iniciativas de mobilidade de discentes e docentes dos PPGs estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e o aprendizado de diferentes saberes e metodologias, qualificando o processo de pesquisa e as interações estabelecidas entre as instituições. Esta compreende, ainda, a atuação institucional internacional;
- d. Condições institucionais: abrange o planejamento estratégico, a autoavaliação e as atividades de governança que demonstram o compromisso institucional com a internacionalização.

Os quatro itens descritos como indicadores de relevância e impacto de internacionalização são verificados na análise da proposta do programa disponível na plataforma sucupira. Além disso, a partir do cruzamento de dados obtidos nas entrevistas com os professores do programa, os resultados são reforçados: até a data de publicação deste trabalho, o Núcleo possui a 13 projetos com organizações internacionais ativos. O excerto, abaixo, obtido a partir da entrevista do professor A ilustra importante síntese sobre a atuação internacional do programa e a percepção de valor que essas interações internacionais e interorganizacionais provocam nos resultados e alcance das metas do programa:

[...] NAEA está nesse processo, então talvez o impacto maior que possa ter é através dessas pesquisas vinculadas a grupos e docentes já existentes, também através de seus alunos, buscando contribuir e expandir essa ideia nova da Amazônia e essa expansão na região, no país, nos outros países amazônicos, a nível internacional.

Resgatando os objetivos originais previstos no estatuto do núcleo, conforme aprovado em 1972, sua atuação envolve o treinamento, a pesquisa e a informação científica e o quanto se alcançou ao longo dos quase 50 anos de atuação esta evidenciado nas falas supracitadas do professor A.

O professor A, em sua fala, ainda reitera que as teses e as dissertações produzidas pelos pesquisadores do PPGDSTU, com interação ou fomento de outras

organizações, além de outros trabalhos técnicos de conclusão da pós-graduação, representam hoje importante contribuição para o desenvolvimento do Núcleo, já que essas pesquisas consistem em um significativo número de produções interdisciplinares realizadas dentro da região e para a região, o que coloca no centro das atenções o estudo crítico da realidade local, gerando, assim, insumos para a formulação de políticas públicas em prol das causas amazônicas.

Há um extenso reconhecimento dos problemas estruturantes e transversais da região, que persistem no tempo, no espaço e na paisagem, mas deve-se pensar em como a própria região traz as soluções para o seu desenvolvimento, isso é possível de ser feito através da atuação do programa, dos trabalhos finais; temos pesquisadores locais falando sobre a realidade local, usando referenciais locais. (informação verbal)

A figura abaixo elenca os principais países que, através de uma relação organização x organização, interagem com o PPGDSTU por meio de seus docentes. Essas interações são vinculadas à avaliação de impacto e relacionadas às condições institucionais de interação internacional e abrangem itens como, por exemplo, o planejamento estratégico que promove esses vínculos, a autoavaliação da atuação dos docentes nas parcerias e as atividades de programação de atuação que demonstram o compromisso institucional com a internacionalização.

**Figura 8 – Mapa de calor Interações Organizacionais PPGDSTU x Outras Organizações de ensino e pesquisa. Perspectivas docentes.**



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Embora a maior parte das Organizações se localize fora do país, é possível verificar o interesse dos pesquisadores internacionais na agenda de Estudos e Pesquisas Amazônicas. Os estudos efetuados em cooperação, em sua totalidade,

relacionam-se com as temáticas da Amazônia legal<sup>5</sup>. Com isso, podemos citar o estudo *Desenvolvimento sustentável do meio rural e conservação da biodiversidade nas Reservas da Biosfera da Amazônia*, um projeto que conta com o apoio da UNESCO e do Ministério de Meio Ambiente da Espanha e é coordenado pela Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul, sediada no NAEA; ou, ainda, o projeto Rede *Brasil-Amazônia de Gestão Estratégica em Defesa, Segurança Pública e Desenvolvimento*. Ambos recebem destaque na redação enviada à Sucupira.

As análises das entrevistas conduzem para o entendimento de que o NAEA e o PPGDSTU orientam suas atuações conforme esperado nos respectivos atos de idealização, promovendo o entendimento da realidade amazônica, de (re)construir a concepção que antes era mais amplamente difundida por pesquisadores de fora da região. Consideramos que “academizar a Amazônia e amazonizar a academia são processos complementares” (Aragon, 2019), ou seja, são dois lados possíveis da mesma moeda.

“[...]embora muitas corporações sejam internacionais, os temas abordados não fogem da nossa realidade. Localmente, hoje, temos professores em Bogotá estudando manejo de reflorestamento, são países diferentes, mas o conhecimento é isso, com algumas adaptações ele pode suprir diferentes realidades [...]”. (ENTREVISTA DO PROFESSOR D, 2021)

São consideradas, pelo *Grupo de Trabalho de Avaliação da internacionalização* – GT Internacionalização, relevantes e com impacto perceptível as ações de: a) Desenvolver projetos de Pesquisa com financiamento internacional; b) Realizar projetos de Pesquisa com equipe internacional e c) Participar de projetos de pesquisa realizados no exterior.

Todos os itens elencados no grupo de trabalho são verificáveis nas relações internacionais estabelecidas pelo programa. A afirmação se sustenta com a análise do cruzamento dos dados colhidos no sítio eletrônico do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos e confrontados com o relatório enviado à Sucupira, demonstrados através dos quadros 2 e 3, ambos disponíveis nessa seção:

---

<sup>5</sup> De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a **Amazônia Legal** é uma área que corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a totalidade de oito estados – Acre, Amapá, **Amazonas**, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins – e **parte** do estado do Maranhão.

**Quadro 2 – Interações Organizacionais PPGDSTU por Instituições e projetos. (continua)**

Organizações	Projetos
Universidade de Kassel (Alemanha). Universidad de la Habana (Cuba).	“Rede Brasil-Amazônia de Gestão Estratégica em Defesa, Segurança Pública e Desenvolvimento”.
Universidade Nacional Autônoma do México. Universidade da Flórida (EUA). Universidade de Aveiro (Portugal). Universidade do Minho (Portugal).	“Turismo cultural e patrimonialização: campo de relações, referências culturais e gestão para a visitação”.
Columbia University (EUA). Waterloo University (Canadá). Indiana University (EUA). Lancaster University (Reino Unido). Imperial College London (Reino Unido).	“Insegurança alimentar e capacidade de adaptação à mudança climática de populações estuarinas e ribeirinhas na Amazônia”, “Developing a tool for predicting urban food insecurity and biodiversity threats during drought conditions in Amazonia”, e “Impacto e adaptação da população ribeirinha Amazônica às mudanças climáticas no estuário paraense”.
Universidade de Kassel (Alemanha).	“Quantificação de Biomassa Nativa e Secundária para Financiamento do Desenvolvimento Regional no Estado do Pará”.
Christian-Albrechts-Universität zu Kiel (Alemanha).	“Pesquisas em Dinâmicas de urbanização e projetos de requalificação urbana em áreas centrais e portuárias”.
City University of New York (EUA). Universidad de Florencia (Colômbia).	“Enciclopédia Cooperativa de Mulheres Pan-Amazônicas”.
Universidade Paris III (França). Universidade de Göttingen (Alemanha). Universidade Livre de Berlim (Alemanha). Universidade de Barcelona.	Group of Research & Analysis on Public Administration (GRAPA) e o Observatório de Políticas Municipais.
Universidade Politécnica de Catalunya (Espanha) na Cátedra UNESCO de Sustentabilidade e Rede RESURBE. Universidade de Bradford (Reino Unido). Universidade de Bielefeld (Alemanha). Institut d'Estudis Catalans (Espanha).	“Transição sistêmica das cidades em sistemas mais resilientes, através de processos participativos, com base em inovação social e co-evolução”.
Academia Chinesa de Ciências (China). University of Tsukuba (Japão).	“Cadastro Ambiental Rural por pequenos produtores de Tomé-Açu, PA”.
Newton International Fellowship (Reino Unido). Netherlands Organisation for Scientific Research (Holanda). Centrum voor Studie en Documentatie van Latijns Amerika CEDLA (Holanda). World Wildlife Fund (EUA). United Nations Organization for Education, Science and Culture – UNESCO. International Development Research Center (Canadá). Deutscher Akademischer Austauschdienst (Alemanha). Fundação Ford (EUA). Ministério de Meio Ambiente da Espanha.	Rede Latino-americana de Ciências Sociais em Estudos sobre Represas RELER.

**Quadro 2 – Interações Organizacionais PPGDSTU por Instituições e projetos. (conclusão)**

Projetos envolvendo a divulgação da legislação vigente sobre Meio Ambiente e Pesca (docente Oriana Almeida).	O primeiro projeto foi direcionado aos pequenos produtores rurais, com orientações sobre a legislação ambiental – com base na Lei nº. 12651/2012 (Código Florestal). O segundo projeto foi dirigido aos pescadores artesanais, que receberam tanto orientações sobre legislação ambiental quanto de pesca. Ambos os projetos foram desenvolvidos no contexto das comunidades em que seriam executados, tendo como resultados a produção de cartilhas, material audiovisual e a realização de <i>workshops</i> com organizações de pequenos produtores rurais e colônias de pescadores.
Dra. Mirleide Chaar Bahia é vinculada à Rede CEDES – Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer –, gerenciada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (Ministério do Esporte).	Ministério do Esporte e Universidade Federal do Pará.
Profas. Dras. Nirvia Ravena e Oriana Almeida participam da Rede Silvicultura de Florestas Nativas e Plantadas para Promoção do Desenvolvimento Sustentável do Estado do Pará (chamada Rede Biomassa Florestal).	Embrapa e Universidade Federal do Pará.

**Fonte:** elaborado pela autora com dados colhidos no sítio do PPGDSTU/UFPA. Disponível em: <https://www.ppgdstu.propesp.ufpa.br/index.php/br/pesquisa/cooperacoes>. Acesso em: jan. 2022.

A análise do quadro 02 demonstra que, para além das interações internacionais, importantes pautas são fortificadas com os projetos e grupos de estudo. Com isso, as pesquisas circunscrevem as temáticas locais e contemplam questões sensíveis, como o diálogo local com a Embrapa sobre silvicultura e floresta nativa em prol do desenvolvimento. Recebe destaque também o projeto *Centro de Desenvolvimento em Políticas de Esporte e de Lazer*, no qual o Professor B foi Vice-coordenador nacional, com grande influência no que diz respeito às políticas públicas e à geração de dados importantes para a melhoria da qualidade de vida da população, tendo seu encerramento em 2019. Foi esse projeto que permitiu a criação, a sistematização e a socialização de conhecimentos que qualificaram as políticas públicas de esporte e lazer em todo o território nacional. O principal resultado da pesquisa foi a consolidação do referido centro e a criação do Repositório de Pesquisas Vitor Marinho. A pesquisa contou com ampla divulgação no Jornal Nacional em junho de 2019, e viabilizou o diálogo direto com escolas da rede pública, levando e levantando

informações para se pensar em estratégias para conectar o lazer à qualidade da educação pública nos processos de aprendizagem e inserção.

Os exemplos que caberiam na análise desse tópico a partir do quadro de interações organizacionais são diversos. Além das demonstradas acima, são reforçadas em trechos da entrevista pelo o Professor B, ex-coordenador do programa (gestão 2017 - 2018) e responsável por uma das entregas do relatório sucupira em sua gestão, a existência de muitas interações internacionais de grande porte e financiadas por parte das organizações estrangeiras. O NAEA, através do PPGDSTU, não deixa de lado as organizações locais:

[...] temos professores que se dedicam e trabalham com a questão da economia da sociobiodiversidade, com grupos realmente de agricultura familiar, de hortas, [...] são pensadas não para essa hegemonia dos grandes produtores e sim dos pequenos produtores e organizações não convencionais. Nós temos muitos projetos e muitos professores, muitas pesquisas direcionadas a esse diálogo com a comunidade, com as comunidades, com os ribeirinhos, com os quilombolas, com os negros, para além dos impactados dos grandes projetos. (Informação verbal)<sup>6</sup>

O friso para organizações não convencionais que estabelecem relações com o programa não se esgota em uma fala, estas são reiteradamente citadas nas entrevistas, a exemplo disso:

[...] o NAEA tem uma forte atuação no interior do estado, em outros polos da UFPA, o mestrado ofertado no campus Bragança-PA acaba fomentando a interligação com grupos informais que de alguma forma impactam no desenvolvimento das microrregiões que compõem o Pará e a Amazônia". (ENTREVISTA DO PROFESSOR D, 2022)

No relatório sucupira, a intenção de futura criação do *Observatório de Tecnologias Sociais – Fazeres e Saberes Amazônicos* – é verificada, em parceria com povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares, grupos culturais periféricos e outros parceiros da sociedade civil, e visa promover o fomento da pesquisa científica para organizações não formais e promover a visibilidade e inserção social desses grupos, gerando possivelmente uma nova área de concentração e do PPG como um todo.

Desse modo, a atuação do núcleo, no bojo de projetos voltados às tecnologias sociais, pode ser entendida então como uma forma de luta e resistência ao sistema hegemônico, passando a ser adaptada à realidade local, isto é, contemplando as

---

<sup>6</sup> Entrevista Professor B [jul. 2022]. Entrevistador: Lais Santana. Curitiba, 2022. 1 arquivo .mp3 (70 min.).



especificidades das organizações e interações locais e coletivas, viabilizadoras de empreendimentos não convencionais.

Ao passo que constatamos a heterogeneidade das organizações envolvidas com o Núcleo, também constatamos que existem singularidades advindas do próprio contexto amazônico e entendemos que é justamente isso que fomenta o nascedouro de formas alternativas de atuação do Núcleo, que vão além da perspectiva convencional.

Em uma análise crítica, entendemos que, embora no relatório sucupira essa proposta ainda esteja presente como mera intenção, na realidade, ela já acontece a partir da atuação dos grupos de pesquisas existentes. Os projetos em desenvolvimento com cooperação internacional reforçam as características do Núcleo e, dentro da sua interdisciplinaridade, se sobressaem entre as três linhas de pesquisa, os estudos vinculados às ciências sociais, que realizam análises históricas e apresentam cenários qualitativos, dando atenção a temas que possibilitam a interação direta com a sociedade. Assim, desde a sua criação, o Núcleo fomenta discussões sobre o desenvolvimento local, que, na última década, tornou-se palco de atenção midiática.

Até a data da pesquisa, foram verificados 13 projetos ativos com cooperação Interorganizacionais (Quadro 3), entre nacionais ou estrangeiras, o que importa reforçar que, para este estudo, a relação organização x organização é entendida de forma que os entes envolvidos representam suas organizações de origem, ou seja, o docente vinculado ao PPGDSTU representa a organização NAEA e os docentes, e/ou outros envolvidos, representam suas respectivas organizações de vínculo.

Para cada item previsto pelo GT de impacto internacional esperado, o programa possui um ou mais itens vinculados. O cruzamento de análise nas três fontes de dados – (a) entrevistas; (b) sucupira e (c) documentos organizacionais – assim se apresentam:

**Quadro 3 – Cruzamento de Análise – Interação com Organizações Internacionais. (continua)**

Previsão GT CAPES	Trabalhos Elencados na Sucupira
A existência de lista de projetos com indicação de recursos, docentes e discentes envolvidos: de projetos de pesquisa com membros (docentes e discentes) participantes de instituições nacionais e estrangeiras, com devida indicação da lista de equipe.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Mudanças climáticas e a relação com o uso da terra e mudança do uso da terra</i> – a Prof. Dra. Claudia Azevedo-Ramos, com início em 2018 e término em dezembro de 2019, elaborou o projeto e teve financiamento internacional da Fundação Betty and Gordon Moore.</li> </ul>
Participação em projetos de pesquisa em temáticas locais, sediados, financiados e/ou coordenados em instituições estrangeiras e/ou internacionais, gerando atividades secundárias como a produção intelectual desenvolvidas por docentes e/ou discentes vinculados aos PPGs.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto <i>Agropecuária camponesa na Amazônia e em Cabo Verde: Soberania alimentar, arranjos produtivos e mercados sociais</i>, aprovado para financiamento do CNRS, em parceria com o Institute des Recherches pour Développement (IRD-Paris).</li> <li>• Internacionalizando o ensino, o Prof. Claudio Szlafsztein atuou como professor convidado, em dezembro de 2019, na WSPA University College of Enterprise and Administration, em Lublin (Polônia). O financiamento da participação do professor foi da Comunidade Europeia, por meio do programa Erasmus.</li> </ul>
Produção intelectual em veículos de circulação nacional e internacional dos docentes permanentes e/ou de discentes/egressos do Programa no quadriênio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Docentes: total de 59 artigos publicados em periódicos de estrato superior no quadriênio 2017-2020.</li> <li>• Discentes: média de 342,5 artigos publicados por autores discentes no quadriênio.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise cruzada entre os dados enviados pelo Núcleo à Sucupira e o que a CAPES, através do grupo de trabalho de impacto internacional, espera e considera impacto são abrangidos com maestria: além de trabalhos com financiamento internacional, verificamos o intercâmbio de corpo docente (professor convidado) e um número expressivo de publicações. Mesmo em meio a um declínio notório dos investimentos em pesquisa, o NAEA, por meio dos seus programas de pós-graduação, permanece fazendo ciência.

Uma importante fala que remete para a importância da internacionalização, mas que a complexidade na elaboração do relatório de avaliação para esse tema é percebida como uma fragilidade no programa, dada a descentralização das informações, seria:

“[...] uma coisa importante na nota 6, é a sua projeção na sociedade, tanto na sociedade local como, sobretudo, a internacional, para se manter nível 6 ou aumentar para o nível 7, a internacionalização é absolutamente essencial, o NAEA, muitas vezes, eu acho que poderia ter sido 6 muito antes, porque tinha uma fraqueza enorme no preenchimento do formulário, existem ações internacionais no NAEA que, às vezes, não se menciona, então essa atuação, todo mundo hoje do NAEA tem alguma atuação internacional de docência, se é um projeto, um seminário, se é para uma criação de redes, aproveitamento de alunos de outros países, se é para conseguir bolsas, inclusive recursos,

existe uma série de fatores que ajudam, então agora, como eu digo, o problema está em levar essa avaliação”. (ENTREVISTA DO PROFESSOR B, 2022)

É preciso deixar claro que, para que exista impacto através da pós-graduação para a sociedade, é necessário que haja a percepção de benefícios pelos usuários. Segundo o grupo de trabalho de impacto, deve-se, necessariamente, satisfazer duas condições simultaneamente: deve ser percebida como “algo relevante, preenchendo uma lacuna e solucionando problemas”; e viabilizar resultados “sob a forma de idéias, produtos e serviços” com desempenho satisfatório. A participação do professor E traz uma observação que reforça a percepção do corpo docente acerca do impacto gerado com as ações internas derivadas de suas atuações na perspectiva organização x organização:

O Programa realizou, em convênio com a Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA – hoje SUDAM), curso de qualificação que teve como objetivo a capacitação dos servidores da agência e de outras instituições federais da Amazônia Legal situadas nos estados do Pará, Acre, Amapá, Roraima e Amazonas, para o planejamento e desenvolvimento regional. Esse curso foi desenvolvido nos anos de 2005 a 2008, na cidade de Belém, Pará. No total, 20 dos servidores públicos pertencentes ao quadro das instituições envolvidas receberam o título de Mestre em Planejamento do Desenvolvimento. (ENTREVISTA DO PROFESSOR E, 2022)

As ações desenvolvidas pelo Núcleo por meio do seu programa de pós-graduação viabilizou a formação de servidores públicos diretamente ligados a cargos de gestão, o que pressupõe o impacto formativo direto de gestores públicos, que possuem certo grau de “poder decisório” sobre temas relacionados às organizações locais, às políticas públicas e às temáticas voltadas para o desenvolvimento local. Não distante disso, o atual governador do Estado do Pará é egresso do Núcleo e possui forte atuação em projetos de desenvolvimento urbano. São inúmeras as prestações de consultorias a órgãos públicos estaduais e a entidades da sociedade civil, que exigem uma intervenção do conhecimento produzido no âmbito dos programas vinculados ao NAEA, mostrando que, de variadas formas, o Núcleo e o PPGDSTU se envolvem e dialogam diretamente com importantes atores, organizações, fazendo parte da história local.

Logo, findamos o primeiro bloco de análise com a constatação de que, nos termos esperados pelos grupos de trabalho de impacto e internacionalização, o Núcleo, através do PPGDSTU, entrega itens suficientes para que seja constatado o que antes era mera “percepção” de impactos gerados. O resultado de pesquisa gerado por este bloco consiste na verificação da agenda da pesquisa sobre questões locais, com

fomento e parcerias internacionais, vinculadas a outras organizações para o fomento das discussões de demandas locais, a partir de saberes e perspectivas heterogêneas, promotoras de desenvolvimento principalmente nas suas vertentes de impactos sociais<sup>7</sup>.

#### 4.2 BLOCO II – RELAÇÃO PRODUTOS X ORGANIZAÇÃO: TESES DISSERTAÇÕES E SEUS IMPACTOS

Este bloco se diferencia do anterior ao passo que seu objetivo é apresentar os dados e resultados obtidos com a análise dos produtos oriundos do PPGDSTU. Costa (1998) situa o *Núcleo de Altos Estudos Amazônicos* entre os “exemplos de estruturas capazes de produzir ordenamento e sínteses (também tecnológicas) de conhecimentos advindos das mais diversas áreas”. Intrinsecamente, no primeiro bloco, foram abordadas as concepções de impacto a partir de uma relação direta entre organizações, estando diretamente ligado ao item referente às *interações com organizações no bojo do desenvolvimento regional*.

Nos termos da avaliação de impactos expressos no início desta sessão, este bloco de análise ganha força e importância na medida em que se considera o conhecimento produzido e disponível no repositório de trabalhos concluídos como indutores de impacto social. Os dados primários são provenientes do acervo digital disponível em <https://www.ppgdstu.propesp.ufpa.br/index.php/br/>, considerando o mesmo recorte temporal das análises anteriores, produtos gerados de 2018 a 2021.

Buscamos compreender nesse item, sob a holística dos resultados produzidos pelos discentes: *como se estrutura a pesquisa do Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento do Trópico Úmido*; em que medida ela se compromete na discussão das organizações locais; como suas entregas se entrelaçam com o instrumento de avaliação de impacto CAPES; e, ainda, o que é extrapolado no previsto pelo documento orientativo de avaliação.

Estruturou-se o banco de produção de conhecimento, subdividindo-o por ano e por tipo, categorizando-o em teses e dissertações. Com a análise de título, palavras-chave e resumo, foram gerados subgrupos *clusterizados* em: organizações públicas,

---

<sup>7</sup> Verificar Quadro 1.

organizações privadas, organizações não convencionais, não foram identificados trabalhos que investiguem organizações de modo direto.

Considerando o período proposto para análise, foram investigados 114 trabalhos de conclusão, distribuídos em dissertações (45) e teses (69). Nenhum trabalho foi desconsiderado. O motivo para a análise da concepção de impacto a partir desta dimensão, especialmente no capítulo de sustentação teórica e exploratória, centra-se na constatação de que a Amazônia ainda precisa de um Sistema de Ciência e Tecnologia com maior atuação a fim de aproveitar melhor as oportunidades existentes. Nesse sentido, as discussões promovidas pelos trabalhos de conclusão são entendidos como respostas possíveis às necessidades locais e como fontes injetoras de desenvolvimento de competências regionais, ao passo que, além de se vincularem fortemente com as organizações locais, a entrega dos trabalhos de conclusão convergem para a formação do quadro de pesquisadores.

Diante desse cenário, os discentes se transformam em braços extensores de atuação do programa e do Núcleo e se transformam em agentes colaboradores no processo de geração e disseminação de saberes, criando propostas e experimentando processos. Tendo em vista os dias de campo e a inserção dos resultados e achados de pesquisa, consideramos que são importantes atores da pauta de desenvolvimento local, conforme enfatizam os professores B e E:

[...] um grande número de trabalhos de conclusão aqui no NAEA alimenta a discussão local, porque são eles que são o fator de diálogo dos pesquisadores com o campo, que alimentam essas pesquisas, digamos assim, o que realmente os professores estão se dedicando, estão mergulhando para encontrar caminhos ou para fazer a crítica para a sociedade e dar essa visibilidade por intermédio televisivo ou das mídias sociais, dos próprios eventos, das próprias produções em livros e artigos. (ENTREVISTA DO PROFESSOR B, 2022).

Corroborando, o professor E diz que “[...] a proposta do NAEA desde seu berçário é promover o diálogo crítico, que busca instrumentalizar através da pesquisa possibilidades para as questões locais [...]”.

Ao expormos e analisarmos conjuntamente as falas dos professores B e E, resgatamos essencialmente não só a percepção docente que lhes cabe agora, mas também a percepção de dirigentes de antigas gestões do Núcleo, percepções com direcionamento quanto à atuação e contribuição do programa para a formação de pessoal qualificado para a região amazônica. Chama a atenção a importância de pesquisadores da própria região realizarem pesquisas, produções técnicas e ações com suas visões locais, permitindo que a realidade vivida se exprima de maneira única:

o distanciar do “olhar do colonizador” viabiliza a pauta sobre a Amazônia, trazendo à luz as necessidades e peculiaridades amazônicas, chegando a modelos adequados para si.

Durante a etapa de análise dos produtos do PPGDSTU, observamos um maior número de intercâmbio com organizações públicas e organizações não convencionais. Retomando Fouto (2002), entendemos que, quando essa interação ocorre, há a formação de um fluxo ou a circulação de informações denominadas redes de comunicação e interconexão. Sob o viés dos estudos das organizações, essas relações são capazes de suportar as demandas locais com o fluxo necessidade x solução, ou seja, desenvolvem soluções baseadas na necessidade observada, modificando o espaço, a economia e as relações sociais. Assim, o PPGDSTU, por intermédio de sua atuação, fornece alternativas teóricas para compreender as novas e complexas demandas locais, firmando a compreensão de que os produtos desenvolvidos no programa viabilizam soluções específicas para a promoção do desenvolvimento local, garantem a sobrevivência de organizações, promovem aprendizado social, isso a partir da construção de redes vinculadas não só por meio da atuação do Núcleo, mas também através do produto gerado pelos egressos. O quadro abaixo demonstra em números e classifica por tipos as organizações pesquisadas pelos egressos de 2018 a 2021.

**Tabela 4 – Número de organizações por categoria de organização e tipo de produto final**

<i>Tipo</i>	<i>Enquadramento por tipo de Organização</i>	Número de pesquisas de 2018 a 2021
DISSERTAÇÕES	Cooperativa e outros tipos de Organizações informais	18
	Organização empresarial	8
	Organização pública	8
	Sem enquadramento	11
TOTAL DE DISSERTAÇÕES		45
TESE	Cooperativa e outros tipos de Organizações informais	16
	Organização empresarial	11
	Organização pública	25
	Sem enquadramento	17
TOTAL DE TESES		69
<b>Total geral</b>		<b>114</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora.

O resultado exposto na tabela exprime que o núcleo investiga um alto número de organizações em detrimento de temas de outras esferas (sem enquadramento). A pesquisa sobre organizações está diretamente concatenada com a questão do desenvolvimento regional, ao passo que se forma um ecossistema de interação entre o programa, a organização estudada e os resultados inseridos na sociedade, melhor explicados no capítulo de sustentação teórica (Fouto, 2002). Essa cadeia de interação exerce um caráter inter ou, pelo menos, multidisciplinar na análise das organizações, ao passo que estas diferem entre si, localmente, por suas especificidades. Isso também acontece entre as demais organizações do país, por situarem-se fora da zona (e realidade) da Amazônia.

A análise dos títulos (visualização disponível no Anexo I) possibilita a inferência de que os projetos executados pelos discentes dos cursos de mestrado e doutorado interagem com diversas disciplinas e áreas. Facilmente, são encontrados trabalhos pertencentes a extremos: como temas relativos ao extrativismo manual, voltados à subsistência e à produção industrial de médio e grande porte.

Os produtos da pós-graduação idealizam integrar efetivamente o conhecimento produzido na academia à sociedade. Esse perfil de produto influencia a aplicabilidade dos resultados das pesquisas, reforça o compromisso do programa de desenvolvimento e dialoga com a realidade, permitindo que ela seja exposta e debatida. Há um sentido para a criação dessas redes de interação, proteção ou sustentação, pois consiste no fluxo (redes de comunicação e interconexão) e entrelaçamento de fios que formam um tecido econômico e social local. Neste último caso, no bojo do estudo das organizacionais, o fluxo corresponde às relações entre os atores e as organizações (LOYOLA; MOURA, 1996; SIQUEIRA, 2000; FLEURY; OUVÉNEY, 2007).

A inclusão de análises das teses e dissertações viabiliza a exposição dessas redes. Uma das contribuições possíveis, a partir dessa interação, são as alternativas teóricas propostas pelos egressos, que visam compreender as complexas relações entre as organizações e seus múltiplos atores, que interagem e modificam o ambiente em que estão inseridos.

Cabe mencionar que, para o contexto de análise deste trabalho, dentro do grupo de organizações informais estão enquadrados estudos relativos aos quilombolas e a outros povos indígenas, comunidades ribeirinhas, assentamentos, movimentos femininos, agricultura familiar, pequenas reservas extrativistas entre outros tipos de formação e agrupamentos informais que carregam características de organização, ou

seja, são organizações que não possuem clara definição empresarial nos termos do cadastro de pessoas jurídicas (CNPJ) ou definido na lei das S/A.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, identificamos que 67 dos 114 trabalhos de conclusão exploram temáticas referentes às organizações não convencionais e organizações públicas, ambas locais. Tais aspectos permitem a inferência de que há forte interação com os atores sociais genuinamente regionais, ou seja, a pesquisa local vem sendo feita fora do *mainstream* nacional. A partir dos títulos dos projetos, podemos inferir que há sintonia com as atividades econômicas desenvolvidas na região, atendendo, não só o esperado pelos instrumentos de avaliação da CAPES, mas também à própria missão do Núcleo e do PPGDSTU de tratar como prioridade as pautas locais.

O grupo de resultados referente às organizações públicas é pertencente à administração Pública Direta, aquela que o Estado mantém para prestar serviços à coletividade e que se concentram, em sua maioria, nos municípios. Assim, os estudos estabelecem discussões que propõem novos modelos gestores, funcionando como a perseguição do novo para um sistema “engessado”, conforme identificado nos trabalhos desse nicho: pautas voltadas às peculiaridades físicas e culturais do local.

Durante a etapa de entrevistas, o professor A enfatiza que, a pesar das muitas interações com organizações públicas, estas ainda são trabalhadas pelo programa como “unidade muito mais de produção acadêmica, de certa maneira, que realmente de implementação de projetos de desenvolvimento da região, pelas próprias limitações”. (ENTREVISTA DO PROFESSOR A, 2022).

Entendemos, a partir das falas que, embora exista o diálogo com importantes entes e causas do setor público, os resultados verificáveis, muitas vezes, permanecem somente no campo da pesquisa e que as dificuldades de implementação de novos modelos no setor público reside principalmente nas normas e regras que reduzem a flexibilidade em termos de experimentação, parcerias e financiamento (Mergel; Desouza, 2013). Assim, embora exista conhecimento sendo produzido, a efetivação fica parcialmente comprometida, a exemplo disso, apontamos a breve institucionalização do projeto IPPA – *Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia* (2016, p. 32) que consistia em:

um mecanismo institucional de articulação entre as universidades, institutos de pesquisa, governos e setor produtivo da Amazônia, vinculada ao Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia,



que tem como missão contribuir para a concepção, formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável para a Região, seus estados e municípios, apoiadas no conhecimento científico, nos saberes tradicionais e na participação qualificada dos atores regionais.

As ações desenvolvidas no âmbito desse projeto buscam articular a produção do conhecimento direcional acerca da realidade econômica, socioambiental e político-institucional da Amazônia. Posteriormente, ocorre o processos de difusão e transferência de tecnologias para as organizações públicas e comunidades rurais e urbanas da Região, ou seja, há um subsídio intelectual gerado para o poder público dado através da elaboração de planos, programas e projetos de desenvolvimento. Além do NAEA, o conselho gestor da IPPA tem a seguinte composição: representantes dos órgãos federais de planejamento e fomento (SUDAM; SUFRAMA e BASA); representantes dos institutos de pesquisa (EMBRAPA; INPA; INPE; IPEA; MPEG); representantes do setor produtivo e representantes da sociedade civil. Embora não haja, ao longo do período de 2016 a 2020, muitos registros do desenvolvimento de projetos da incubadora, essa atuação por vias múltiplas apenas reforça as características multidisciplinares do Núcleo e do programa, gerando o tensionamento proposto nesta investigação que se depara com o seguinte questionamento: haveria como mensurar esse tipo de atuação por meio dos itens de avaliação quadrienal propostos?

No grupo definido como “sem enquadramento”, embora os estudos não estejam diretamente ligados às organizações, não podemos deixar de mencionar que não estão totalmente desconectados da possibilidade de desenvolvimento local: são trabalhos que tratam sobre regularização fundiária, turismo, monitoramento ambiental, cultura e saberes, medicina popular, entre outros. Embora não vinculados a um tipo a uma organização específica, muitos propiciam importantes avanços nas temáticas e discussões sociais, concatenados a outras dimensões de impacto e desenvolvimento descritas no capítulo de ancoragem teórica deste trabalho.

Alguns aspectos importantes sobre estes trabalhos é que, por meio deles, é possível o estabelecimento da comunicação com os segmentos da comunidade local, diretamente afetados: oportuniza-se, por exemplo, a divulgação do saber local e de registro da história em uma dimensão de avaliação relativa às tecnologias e inserção sociais.

As tecnologias sociais, no bojo de sua reflexão crítica, utilizam-se de elementos fundamentais para dialogar e se comprometer com as questões da sociedade, que, segundo Gutierrez e Oliveira (2019), são: a) Solução de demandas sociais concretas, vividas e identificadas pela população; b) Formas democráticas de tomada de decisão; c) Participação, apropriação e aprendizagem por parte da população e de outros atores envolvidos; d) Planejamento e aplicação de conhecimento de forma organizada; e) Produção de novos conhecimentos a partir da prática; f) Sustentabilidade econômica, social e ambiental; g) Geração de aprendizagens que servem de referência para novas experiências.

A partir dos elementos fundamentais expostos, entendemos que o dever das tecnologias sociais é produzir informações relevantes, executar sua decodificação, a fim de torná-las claras para um maior número de pessoas e preparar a sociedade, com métodos e olhares analíticos, fazendo-a apta para usar essa informação com racionalidade e compromisso ético.

O maior desafio para este grupo em específico é pensar tecnologias para inclusão social que respeitem e valorizem a heterogeneidade regional já que mesmo dentro de sua própria realidade, a Amazônia é muito diversa. Ao mesmo tempo que se faz necessário identificar as melhores práticas de uso e manejo dos recursos naturais locais renováveis disponíveis, deve-se considerar que já existem meios sendo utilizados pelos povos tradicionais indígenas e não indígenas da região, ou seja, há um campo delicado de discussão sobre essa ótica. O inventário das ações declaradas pelo programa de pós-graduação na *Plataforma Sucupira*, como determinantes da inserção social, mostrou grande variedade de possibilidades para o entendimento da dimensão de inserção social.

O programa, por meio dos trabalhos de conclusão dos egressos, projetos de divulgação científica em simpósios e fóruns, propicia relevante contribuição para o desenvolvimento local, socializando suas produções a partir das óticas de diferentes cientistas que abordam um número variado de temáticas. Além da atuação do PPG, os projetos de extensão do Núcleo atuam em áreas como segurança alimentar e nutricional, educação, meio ambiente, habitação e economia sustentável. As abordagens citadas estão intimamente vinculadas às tecnologias sociais, essa conversa com a sociedade, dada através da demanda local, em busca da compreensão do cenário no qual se insere, e buscando saídas transformadoras a partir da participação ativa do Núcleo, acaba por ser o reconhecimento do potencial criativo dos

trabalhos vinculados a ele. O trabalho conjunto com povos e comunidades da região amazônica se estabelece como um passo importante para a quebra do estigma do diálogo entre o conhecimento técnico e científico com conhecimentos empíricos e tradicionais existentes na região.

Durante a análise da proposta na *Plataforma Sucupira*, três teses de doutorado, categorizadas nesta investigação como “sem enquadramento”, receberam destaque institucional do PPGDSTU. Essas teses foram realizadas no âmbito do projeto de cooperação interinstitucional, o trabalho intitulado de “Ecosocioeconomia Urbana: arranjos socioprodutivos e autogestão comunitárias visando o desenvolvimento territorial sustentável” se mostra um claro registro da importância e virilidade do estudo da sociedade civil e suas complexidades regional para o desenvolvimento participativo.

Considerando as frequências relativas, temos, em valores aproximados, 28,82% de estudos que retratam as organizações do tipo cooperativa e outras organizações informais; 16,66% que estudam organizações empresariais formalizadas; 28,94% de estudos voltados à organizações públicas e 24,46% de estudos classificados como sem enquadramento organizacional de forma direta.

**Tabela 5 – Número de produtos finais por tipo e enquadramento organizacional**

Ano	Enquadramento				Total
	Cooperativa e outros tipos de organizações informais	Organizações empresariais	Organizações públicas	Sem enquadramento	
2018	12	8	11	7	38
2019	10	4	9	8	31
2020	7	4	5	7	23
2021	5	3	8	6	24
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>19</b>	<b>33</b>	<b>28</b>	<b>114</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Cerca de 90% dos trabalhos defendidos no período considerado para esta pesquisa foi enquadrado na grande área das ciências sociais, isso é reflexo da própria formação do quadro de docentes do NAEA já que a maior parte deles são pesquisadores das áreas sociais e de desenvolvimento, muitas vezes formados e titulados dentro do próprio Núcleo. Os produtos voltados às ciências naturais aparecem em menor número, mas também são realizadas por meio destas interligações entre os temas sociais e da natureza. Antes da inserção do programa, as pesquisas de cunho social, dos povos nativos, o rural local, acabavam por se desenvolver com uma

concepção de desenvolvimento e sustentabilidade construída por olhos e pesquisadores de fora da região. Hoje, tais discussões se fazem presentes academicamente dentro dos fundamentos, das diretrizes e dos pilares de um programa pensado totalmente para atender à demanda local.

Embora a atenção aos problemas da Amazônia – principalmente o desflorestamento, a perda da biodiversidade, as mudanças climáticas e os recursos hídricos – possua importância reconhecida globalmente, o conjunto de trabalhos até agora defendidos no *Núcleo de Altos Estudos Amazônicos* não refletem a demanda por respostas mais concretas a estes problemas, estes são mais discutidos pelas parcerias internacionais estabelecidas através dos docentes (organização x organização) demonstradas dentro do bloco I.

O conceito de desenvolvimento sustentável proposto pelo Núcleo, e verificado em seus produtos, aponta para uma alternativa às teorias e aos modelos tradicionais do desenvolvimento, desgastadas e normalmente não aplicáveis na realidade local. Para Bastos, Castro e Ravena (2010, p. 6):

uma teoria do desenvolvimento tem que: a) contribuir para a interpretação sistemática do desenvolvimento social; b) tem que demonstrar seu valor heurístico nos estudos de casos; c) deve na base da sua coerência interna servir para orientar a ação social com sentido numa situação que seria menos transparente sem a existência dessa teoria.

Diante do excerto, chama-se novamente a atenção para a atuação dos discentes, no bojo da agenda de pesquisa das temáticas amazônicas. Analisando os títulos, as palavras chaves e os resumos das saídas promovidas pelos discentes<sup>8</sup> foi verificado o debate múltiplo do desenvolvimento partindo de um conjunto de ambições, além da busca, entre outras coisas, do aumento da qualidade de vida para a população local, da valorização cultural-identitária, do reforço dos incentivos a todas as atividades econômicas, principalmente de organizações não tradicionais – indo da pecuária extensiva ao extrativismo – que, por sua vez, valorizam a floresta em pé. Os caminhos comumente presentes e propostos nesses produtos estão no(a):

- a) desenvolvimento sustentável a partir da articulação entre recursos públicos e/ou privados com os conhecimentos interdisciplinares produzidos a campo;

---

<sup>8</sup> Lista disponível no anexo I.

- b) valorização da experiência e dos saberes a partir de uma abordagem sustentada no tripé: eficiência econômica – justiça social – prudência ecológica;
- c) cooperação estabelecida entre o local-global;
- d) reconhecimento genuíno da pluralidade e da heterogeneidade amazônica.

Em 2018, o livro de Silvia Bitar apresentou em profundidade a contribuição do NAEA para o fortalecimento científico na região, contemplando o recorte temporal de 1973 até meados de 2015. Seu conteúdo representa uma importante contribuição para os estudos amazônicos, para o resgate da história das Ciências Humanas e Sociais na Amazônia. A obra – que serviu uma mão cheia de background para esta pesquisa, aparatada de informações sobre a relação ciência, educação superior e desenvolvimento regional, desde a época – mostra que, embora muitos anos tenham transcorrido, os temas desenvolvimento e Amazônia, especialmente no que tange ao papel das instituições de ensino e pesquisa nesse processo de desenvolvimento da região, são permeados por tensionamentos, articulações e estão muito distantes de gerarem convergência. A autora faz um reforço que reiteradamente se faz presente, implícita e explicitamente nesta pesquisa de que é preciso que pesquisadores amazônidas, que conheçam a realidade local, escrevam sobre Amazônia, nas palavras da autora:

As discussões concentram-se atualmente na necessidade de intensificar a competência regional em todos os âmbitos como condição *sine qua non* para atingir um desenvolvimento regional sustentável. Porém, a ciência e a educação superior na região ainda estão muito aquém para responder aos grandes desafios que a região demanda. Ainda hoje, produz-se mais ciência, em termos de publicações sobre a Amazônia, por exemplo, fora da região que está dentro dela. Isto é, o conhecimento é dominado por instituições externas à região, seja no país ou no exterior (MOREIRA, 2018, p. 16).

Ao considerarmos as diretrizes estabelecidas no GT de Impacto, no qual a própria formação de quadro técnico e de pesquisadores é elencada como um impacto potencial, temos que, no período, 142 novos pesquisadores foram disponibilizados pelo programa. Os professores A e C relatam e enfatizam a importância da formação desse quadro:

“A contribuição de produtos é verificada ao passo que NAEA tem egressos que já foram, salvo enganos, ministros, governadores, prefeitos, deputados e senadores”. (PROFESSOR C.)

“gestores da SUDAM também foram formados pelo NAEA, então, o NAEA, de alguma forma, foi muito importante para desenvolver de forma significativa o pensar amazonida”. ( PROFESSOR A)

## CONCLUSÕES

Ao longo dos seus quase 50 anos de existência, o NAEA vem formado pesquisadores e docentes para a atuação nas instituições de ensino e de pesquisa na região amazônica, qualificando a mão de obra e o corpo técnicos para órgãos de governo, empresas privadas, ONGs e muitas outras organizações sociais não formais. Sobretudo, ao longo dos anos, o Núcleo, por meio de seus programas, discute ciência para a Amazônia a partir de olhares de pesquisadores locais, formando para o local, gerando respostas e perspectivas adequadas às necessidades para o desenvolvimento sustentável da região do trópico úmido.

Estamos intrinsecamente falando da formação da base de C&T, o desenvolver de estudos com ampla abordagem interdisciplinar para temas da Amazônia, enfatizando a pluralidade estrutural para além do misticismo já conhecido e altamente difundido da “floresta”. Em todas as microesferas de atuação do Núcleo são explorados temas que dizem respeito às configurações urbano-rurais, agroflorestais, sócioambientais e economia solidária característica marcante na economia local.

O pioneirismo exercido pelo Núcleo, com a oferta da primeira pós-graduação do norte do país, iniciada em 1973, lhe oferece posição de destaque. Sendo o pioneiro, teve ampla participação nos projetos de interiorização da educação superior na Amazônia. O modelo do NAEA em programas de pós-graduação na área de *Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade* foi replicado na Universidade Federal do Amapá (Mestrado 2006); Universidade Federal de Rondônia (mestrado 2004); Universidade Federal de Roraima (mestrado); Universidade Federal do Acre (mestrado 2006); Universidade Federal do Amazonas (mestrado 1999), além de outras universidades privadas.

Considerando esses longos braços de alcance em sua atuação, é possível encontrar egressos dos programas do NAEA em vários estados e países, embora majoritariamente permaneçam dentro da região amazônica (nacional ou internacional). Esses pesquisadores ocupam funções de ensino nos diferentes níveis, de pesquisa, da gestão pública (em esferas diferentes de poder) e, também, em outros espaços da organização da sociedade e da economia; estão ainda presentes em altos cargos da administração no Brasil e nos países vizinhos, como Secretários de Estado e de Municípios, governos, prefeituras diretorias de ensino.

Discutir C&T para Amazônia pode ser arriscado, não só pela complexidade do tema, mas também porque discuti-lo pode descortinar os mecanismos que reproduzem um pensamento comum e generalista voltados para o desenvolvimento econômico a qualquer custo, como se essa vertente de desenvolvimento fosse a única a ser observada e como se houvesse um modelo geral que, com poucas adaptações, atendesse a necessidade do território, quando, na verdade, a própria heterogeneidade da Amazônia é um fator crítico comumente observado pelos pesquisadores locais.

O exercício de discutir as outras vias de desenvolvimento, fora da “caixinha”, aparecem como uma contratendência e um importante passo para a constituição de uma sociedade sustentável voltada para o local. O primeiro objetivo específico deste trabalho era caracterizar o NAEA a partir de seus documentos orientadores e institucionais, assim, foi verificado que a proposta, quando da criação do NAEA, era promover a redefinição conceitual de desenvolvimento, comumente atrelado à ideia de crescimento econômico, e exatamente buscando suprimir essa ideia, emerge a partir da Faculdade de Ciências Econômicas da UFPA a proposta de criação do NAEA, a proposta matriz do Núcleo, estudar o desenvolvimento com olhar interdisciplinar, implica em entender que não existe um “dono” do conceito, desvincular-se de quaisquer campos ou ramo particular do conhecimento, assim a interdisciplinaridade torna-se um dos principais pilares de sustentação do NAEA, além deste, temos o Desenvolvimento e Amazônia como outros dois pilares; exercendo papel fundamental desde sua concepção, o núcleo segue na construção de outras perspectivas para a região amazônica, mais próximo de sua realidade, deixando de se contentar com o foco na Amazônia como simples objeto de estudo.

Os segundo e quarto objetivos específicos consistiam em analisar as categorias de impacto na sociedade propostos pelo GT de impacto CAPES em comparação com o que é desenvolvido pelo programa; e identificar as concepções de impacto na sociedade a partir da visão do corpo docente do programa, assim foram adotadas as premissas de impacto explicitadas no *Relatório do Grupo de Trabalho de Impacto Social e Econômico*, no qual impacto é definido como efeito ou benefício percebido pela sociedade, derivado dos produtos desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-graduação, definiu-se também que, por serem “desenvolvidos no âmbito da PG”, a medição de impacto é restrita, num primeiro momento, aos produtos e serviços



resultantes de pesquisa desenvolvida no âmbito das atividades do PPG, cujas formas de aplicação puderem ser registradas e demonstradas.

Através dos dados obtidos nas entrevistas com os professores e ex-coordenadores do programa, foram colhidas e explicitadas ao longo do capítulo de análise suas perspectivas quanto aos produtos e serviços ofertados no âmbito do núcleo por meio do PPGDSTU, os excertos foram cruzados também com dados obtidos diretamente na avaliação quadrienal 2017 – 2021, obtida por meio da *Plataforma Sucupira*. A partir dessas análises, foi possível inferir que o PPGDSTU, especialmente no último quadriênio, tem buscado fortalecer sua visibilidade e seu impacto internacional, em busca do último degrau na classificação do programa, CAPES 7. Assim, é reiteradamente reforçada nos documentos e nas entrevistas sua atuação internacional. Embora exista o reforço reiterado da atuação internacional, o conteúdo das entrevistas também enfatiza os estudos e resultados locais, que muitas vezes não pontuam na avaliação. Nesse sentido, entendemos que há uma disparidade do “conceito” de impacto adotado na avaliação CAPES, dado que algumas ações executadas no bojo da atuação do programa não pontuam, ou pontuam com baixo indicador na avaliação quadrienal embora, localmente, as intervenções tenham grande relevância e impacto.

Os impactos pensados para Amazônia também se fazem presentes na atuação dos discentes e seus projetos. No que diz respeito ao impacto nacional do programa, destacamos a consolidação do DINTER com universidades brasileiras, o intercâmbio docente. Para impacto internacional, temos além dos 13 projetos ativos em cooperação com instituições internacionais, dois professores na Universidade da Alemanha e na Universidade do Porto em intercâmbios para professores visitantes. Para impacto regional, temos a recente interiorização de seu programa de mestrado em gestão pública, reafirmando sua capilaridade e seu alcance, e está com o processo de seleção para o mestrado e doutorado na cidade de Abaetetuba, interior do Pará.

Nos termos definidos pelo GT de impacto social e econômico: para impacto político, temos o Núcleo trabalhando diretamente em temas relacionados aos órgãos da administração pública estadual e municipal, sendo o atual prefeito de Belém egresso do programa de pós-graduação vinculado ao NAEA; para o período investigado, o grupo de organizações públicas foi o mais investigado pelos egressos com 33 produtos; durante as fases de entrevista fora exposto que ainda hoje o PPGDSTU é procurado,

mesmo que em menor escala, para desenhos e estudos técnicos voltados à administração pública. Sendo assim, é notoriamente percebido o diálogo com importantes atores sociais locais.

Para impacto organizacional, temos produtos oriundos do PPGDSTU, com importantes contribuições ao ecossistema empresarial local, realizando debates sobre os aspectos das tecnologias de organização do trabalho e dos recursos humanos e naturais envolvidos. Essa categoria foi a terceira mais investigada pelos egressos, com 19 produtos. Entre as organizações mais abordadas nesses trabalhos, observamos que as que são voltadas ao extrativismo vegetal, indústria de minérios, as agro-rural amazônicas, destacaram-se nos trabalhos produzidos para o eixo em que são viabilizadas novas possibilidades e respostas para um formato de produção já existente, além de tensionamentos para com o uso dos recursos naturais já aplicados.

É possível atrelarmos aqui também o impacto Educacional, sob a forma de contribuições ao funcionamento dos seus programas de pós-graduação, sob a forma de disponibilização a partir de suas teses e dissertações de instrumentos e tecnologias sociais para melhoria da qualidade e quantidade da oferta de serviços destinados a produção e aplicação de novos conhecimentos.

Para os impactos culturais, estes são expressos nas entrevistas coletadas: os professores citaram as contribuições para com as habilidades e atitudes dos indivíduos e coletividades locais. A expressão comunicacional, sob diversas formas de linguagem, principalmente literárias e expositivas, enciclopédia de mulheres pan-amazônidas, cartilhas instrutivas e para disseminação de cultura local, as duas revistas científicas atreladas ao núcleo (*Novos Cadernos NAEA* e *Papers do Naea*) são os melhores exemplos de disseminação de ciência e cultura no bojo de sua atuação. Para impacto simbólico, também através das entrevistas, encontramos algum destaque sob a forma de indicações de contribuições da valorização do trabalho realizado em parcerias com organizações privadas e/ou da administração pública pela agregação do valor na mão de obra e saber local.

Os impactos sociais, por sua vez, foram evidenciados a partir das ações declaradas pelo programa à Sucupira. Em linhas gerais, essa categoria de impacto trata-se de um conceito abrangente, multifacetado que se vincula com qualquer outra vertente de atuação realizada pelo Núcleo: complexifica-se na medida em que se considera a pluralidade do “social amazônico”. Como já observado, um dos pilares do

Núcleo e, por consequência, também do PPGDSTU, é a interdisciplinaridade e, dentro das interrelações estabelecidas entre conhecimento, pesquisa e desenvolvimento, é possível observar por qualquer viés a transformação social vinculada à atuação do programa. Estamos diante da compreensão de inserção social como um conceito que possibilita, por exemplo, a interconexão entre impacto político e social. A atuação social prevista desde o marco regulatório do PPGDST, nesse sentido, está alinhada com os objetivos e a estrutura descritos pelo GT de impacto para a categoria impacto social.

Durante as etapas de entrevista foram evidenciadas a abrangência da atuação do NAEA dentro do espaço amazônico, o respeito pelas suas diferenças, especificidades e diversidade regional são reiteradamente citados. Dentro da proposta enviada à Sucupira, temos o detalhamento das ações realizadas, de sua periodicidade, continuidade, abrangência e articulação com políticas socioeducacionais fora da *Plataforma Sucupira*. Também, temos os dados das entrevistas que nos sinalizam que, muito mais do que é informado na Sucupira é feito a partir do corpo docente e discente do programa. Há o relato de que muitos projetos acabam não sendo catalogados e expostos pela complexidade do relatório e pela falta de concentração das informações, isto porque, neste momento, não há um banco consolidado sobre o que se produz no bojo das atividades do Núcleo por seus pares, dificultando a exposição dos feitos para a avaliação. O exposto acaba sendo um dos resultados mais importantes desta pesquisa: o que se produz a partir da atuação do Núcleo e do programa vai além do que se lê na proposta enviada ao órgão de avaliação.

Por fim, para os impactos ambientais, o Núcleo e o programa atuam de forma a gerar contribuições – e aqui poderíamos citar qualquer produto: teses, dissertações, revistas, cartilhas, a atuação voltada à consultoria, os programas de intercâmbio institucionais voltados à conservação e manejo da biodiversidade, dos efeitos da agência humana sobre o meio ambiente e de sua capacidade de compreensão do funcionamento do clima e das diversas dimensões da geomorfologia planetária.

A atuação do programa para essa categoria de impacto faz uma distinção entre o que vem a ser um impacto ambiental convencional e um impacto ambiental transformador, sendo o primeiro tipo de impacto aquele relacionado com as atividades econômica e a relação com o mundo voltado unicamente para o desenvolvimento econômico, ou seja, baseada em um ato comportamental desarticulado de ações

pensadas para o coletivo, da problematização e transformação da realidade. Diferente disso, o impacto ambiental transformador preocupa-se efetivamente com o desenvolvimento sustentável para além do econômico. Preocupa-se com o ato permanente da manutenção do bioma, em um processo contínuo e coletivo pelo qual os indivíduos atuam e refletem sobre a realidade da vida

Para finalizar os resultados a partir dos objetivos específicos estabelecidos, tínhamos a identificação às interações estabelecidas entre o programa e as organizações locais a partir de suas estratégias e ações; e mapear as organizações que interagem com o Núcleo e fortalecem a rede comum promovendo o desenvolvimento local. Para organizações locais, observamos, através da análise de 142 produtos do PPGDSTU, que as interações estabelecidas englobam 28,82% de estudos que retratam organizações do tipo cooperativa e outras organizações informais; 16,66% que estudam organizações empresariais formalizadas; 28,94% estudos voltados à organizações públicas e 24,46% para assuntos sem enquadramento organizacional de forma direta.

Além disso, para fins de mapeamento de organizações em níveis macro, temos as interações com organizações internacionais, onde foram mapeadas 28 diferentes instituições de ensino internacionais, em mais de 10 diferentes países. Assumindo posição de destaque, temos a cooperação sul-sul estabelecida com cátedra da UNESCO, desde 2006, tendo como coordenador o Professor Luiz Aragon. Todas essas interações são dialéticas, indutoras e determinantes das ações futuras do Núcleo, onde ambos os polos envolvidos exercem influência como forças mútuas. Observamos que, mesmo em suas relações com organizações internacionais, há a preponderância de uma sobre a outra. A pauta “Amazônia” é globalmente percebida com magnitude e relevância, isso faz com que os olhares se voltem para nós. É parte do resultado, a observação de que nesse nível de atuação se estabelece uma relação das mais estratégicas e necessárias para se consolidar a C&T amazônica, a exposição da cultura da sustentabilidade, a partir dos olhares locais, levando em consideração os aspectos políticos, pedagógicos e culturais relevantes para se alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável, traçando um paralelo com o objeto de avaliação CAPES, neste ponto, observamos a convergência entre o que se observa a partir do corpo docente e o esperado pelo GT de impacto Internacional.

Assim, a perspectiva, que neste trabalho chamamos de relação *organização x organização*, reflete grandes feitos registrados até aqui, e a permanente necessidade de aprofundar-se na complexidade das relações institucionais e sociais envolvidas no bojo do Núcleo, de forma que seja possível compreender quais as reformas podem vir a ser implementadas para que a instituição permaneça desempenhando efetivamente o seu papel, em parceria com as organizações.

Para concluir, nos atrevemos a afirmar que a atuação do NAEA, desde sua implantação em 1973, vem desbravando o saber amazônico e expondo-o, a partir dos olhares de pesquisadores locais, a soluções próprias para o desenvolvimento do território múltiplo que é a Amazônia – existe um comprometimento tácito em suas ações. Citando novamente o professor Armando Mendes, a atuação do Núcleo e do programa viabiliza “Academizar a Amazônia e amazonizar a academia”. O papel exercido ao longo desses quase 50 anos é notadamente fundamental para a construção e exposição de um novo conceito da Amazônia, mais próximo da realidade, deixando para trás o paradigma simplório de Amazônia como simples objeto de estudo, e passando a investigá-la com real pretensão de intervir de maneira adequada em sua realidade. A união evocada no bojo da atuação do Núcleo, com as universidades amazônicas, aos atores sociais públicos, empresárias ou não enquadrados como organização, buscam juntos soluções para problemas ambientais, sociais e econômicos do lugar que chamam de casa, do qual, assim, quando vislumbrada a partir de um relatório “diagnóstico modelo” criado a fim de enquadrar os programas em nichos de atuação, a avaliação CAPES acaba por deixar de fora itens fundamentais que para realidade local. É ainda importante salientar que isso de forma alguma invalida o julgamento, apenas explicita que existem muitos pontos nebulosos a melhorar, de forma a dar o reconhecimento e devido valor às ações que são idealizadas e executadas pelos pesquisadores que, assim como esta pesquisadora, orgulham-se de fazer parte da vastidão de possibilidades Amazônicas, projetando e construindo diálogos “dentro da/de” e “para a” Amazônia, seria esse um sonho grande, ou ainda, como Armando Mendes costumava chamar, uma utopia criadora.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, R. B. P.; KANNEBLEY JÚNIOR, S.; CAROLO, M. D. O impacto da interação universidade-empresa na produtividade dos pesquisadores: uma análise para as ciências exatas e da terra nas universidades estaduais paulistas. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, SP, v. 12, n. 1, p. 171–206, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8649058>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- ARAGÓN, Luis E. (org.). **20 anos de desenvolvimento da educação superior na Amazônia**: uma contribuição para a Conferência Regional da Educação Superior – IESALC. Belém: EDUFPA, 2008.
- ARAGÓN, Luis E. **Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar**: cinco temas para um debate. São Paulo: Hucitec, 2013.
- ARAGON, Luis E. NAEA 45 anos: uma utopia criadora. **Paper do NAEA**, v. 28, p. 9-39, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/7576/5702>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASTOS, Ana Paula Vidal; CASTRO, Edna; RAVENA, Nírvia. Papel da pós graduação do NAEA-UFPA na formação interdisciplinar para o desenvolvimento sustentável. In: PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (eds.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011. p. 647-671.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho Guareschi. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- BECKER, Bertha K. Revisão das políticas de ocupação da Amazônia: é possível identificar modelos para projetar cenários?. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, n. 12, p. 135-159, set. 2001.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOTELHO JÚNIOR, C. de O. **Uma Análise Econômica da Expansão da Educação Superior em Juiz de Fora**. Faculdade Machado Sobrinho, 2004. Disponível em: <http://www.machadosobrinho.com.br/extensao/nupe.pdf?PHPSESSID=83e1e3fd5b0c8d0773a86a1acaa53a67>. Acesso em: 18 out. 2020.

BOUFLEUER, J. P. Inserção social como quesito de avaliação da pós-graduação. **Revista de Educação Pública**, v. 18, n. 37, p. 371-382, 2012. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/488>.

Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011 – 2020**.

Brasília/DF: CAPES, 2010. v.1.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. (Coleção Sociologia)

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Brasil). GeoCAPES Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 16 maio 2021

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Brasil). **GeoCapes: dados estatísticos**. Disponível em:

<https://geocapes.capes.gov.br/geocape>. Acesso em: 20 maio 2021

COSTA, José Marcelino Monteiro da. Da concepção à consolidação: uma nota pessoal sobre o NAEA. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **UFPA 50 anos: relatos de uma trajetória**. Belém: EDUFPA, 2007. p. 137-149.

COSTA, José Marcelino Monteiro da. Desenvolvimento regional: NAEA, uma década de experiência amazônica. **Relatório de gestão (1973-1983)**. Belém: NAEA, 2008

DIAS, Jose Sobrinho. Avaliação da educação superior: avanços e riscos. **EccoS: Revista Científica**, v. 10, jul. 2008, p. 67-93.

EGLER, Paulo César G. Capacitação para pesquisa e desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação na Amazônia. In: FAULHABER, Priscila; TOLEDO, Peter Mann de (eds.). **Conhecimento e fronteira: história da ciência na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001. p. 307-342.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968**. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28>. Acesso em: 08 maio. 2021.

FERNANDES, R. G. T. **Impactos locais e regionais da Universidade do Porto**. 2007. 137 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade do Porto, 2007. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/7560> . Acesso em: 26 mar. 2021.

FOUTO, A. R. F. **O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável: das relações internacionais às práticas locais**. 2002. Dissertação

(Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova Lisboa: Lisboa, 2002. Disponível em: [http://campus.fct.unl.pt/campusverde/W\\_RIA\\_ARFF.doc](http://campus.fct.unl.pt/campusverde/W_RIA_ARFF.doc) Acesso em: 08 mar. 2021.

GODDARD, J. B. Universities and regional development: an overview. In: GRAY, H. (ed). **Universities and the creation of wealth**. Milton Keynes: Open University Press, 1999.

GOMES, Caio Cesar Piffero. O papel social da universidade. **A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131807/2014-175.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jul. 2021.

GUMIERO, Rafael Gonçalves; REDÓN, Sergio Moreno; FERNANDES, Danilo Araújo (org.). Agendas de Pesquisas do PPGPAM: **Desenvolvimento e Planejamento na Amazônia** [recurso eletrônico]. Brasília: Rosivan Diagramação & Artes Gráficas, 2021.

LANDER, E. Ciencias sociales: saberes coloniales y eurocéntricos. In: LANDER, E. (ed.) La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. **Perspectivas Latinoamericanas**. Buenos Aires, CLACSO, p. 11-40, 2000.

MAILLAT, Denis. Globalização, meio inovador e sistemas territoriais de produção. In: **Interações, Revista Internacional de Desenvolvimento local**, v.3, n. 4, 2002. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/downloads/9077-vol-3-n-4-mar-2002.pdf>. Acesso em: 20 de jul. de 2021

MARQUES, W. O quantitativo e o qualitativo na pesquisa educacional. **Avaliação**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 19-32, set. 1997

MELLO, Alex Bolonha Fiúza de. O novo estatuto da UFPA e o desafio da contemporaneidade. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Os estatutos da UFPA: edição histórica**. Belém: EDUFPA, 2007. p. 9-15

MENDES, Armando Dias. NAEA: os primórdios. In: COSTA, José Marcelino Monteiro da. **Desenvolvimento regional: NAEA, uma década de experiência Amazônica. Relatório de gestão (1973-1983)**. Belém: NAEA, 2008. p. 97-101.

MENDES, Armando Dias. **A cidadela transversa**. 2. ed. Brasília, 2011. 1 CD-ROM.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade, 23 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.



MOLL, J.; BURNS, J.; MAJOR, Maria. Institutional theory. In: HOQUE, Z. (Org.) **Issues in accounting research: theories and methods**. Londres: Spiramus Press Ltd, 2006.

MOREIRA, Silvia Maria Bitar de Lima. **Ciência e educação superior na Amazônia: trajetória e contribuição do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA)**. Belém: NAEA, 2018. Disponível em: <http://www.naea.ufpa.br/index.php/livros-publicacoes/313-ciencia-e-educacao-superior-na-amazonia-trajetoria-e-contribuicao-do-nucleo-de-altos-estudos-amazonicos-da-universidade-federal-do-para>. Acesso em: 12 ago. 2021

MORITZ, Gilberto de Oliveira. MORITZ, Mariana Oliveira. MELO, Pedro Antônio de. **A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos**. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26136/5.30.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 maio 2021.

PAULA, A. et al. O NAEA e o pioneirismo de formação na pós-graduação interdisciplinar da pan-amazônia. **Papers do NAEA**, n. 260, Belém, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/download/11356/7825>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PERROUX, F. **A Economia do Século XX**. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf**, Campinas, v.10, n.1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/522>. Acesso em: 31 dez. 2012.

RISTOFF, D.I. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999.

ROLIM, C.; SERRA, M. Ensino superior e desenvolvimento regional: avaliação do impacto econômico de longo prazo. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 3, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.revistaaber.org.br/rberu/article/view/29>. Acesso em: 15 jun. 2021

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Rev. Bras. de História & Ciências Sociais**, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SERRA, M.; ROLIM, C. Desenvolvimento e engajamento regional: o papel das universidades. In: SILVEIRA, R. L. L. da (org.). **Observando o desenvolvimento regional brasileiro: processo, políticas e planejamento**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013, p. 72-88.

SCHNEIDER, L. **Educação e desenvolvimento: um estudo do impacto econômico da universidade federal no município de Santa Maria (RS)**. UNIFRA: Santa Maria, 2002.

SILVA, F. M. da; MELO, P.A. de. Universidade e compromisso social: a prática da Universidade Federal de Santa Catarina. In: Colóquio Internacional sobre Gestión Universitária em América del Sur, 10, 2010, Mar del Plata. **Anais eletrônicos [...]**. Mar de plata, 2010, p. 1-6. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25886>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SOUZA, Nail de Jesus de. **Desenvolvimento Regional**. Editora Atlas, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. A. Entrevista semi-estruturada como técnica de coleta de informações. In: TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. Atlas, 1985. p. 145-158

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 4.513, de 20 de maio de 2014**. Aprova o Regimento do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho universitário. **Resolução nº 789, de 13 de dezembro de 2018**. Aprova o Regimento do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA).

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2 ed., São Paulo: Bookman, 2001.

**ANEXO I – QUADRO GERAL DE PRODUTOS DA PÓS-GRADUAÇÃO POR TIPO E ANO.**

(continua)

DISSERTAÇÕES	ÁGILA FLAVIANA ALVES CHAVES RODRIGUES	<a href="#">A PRODUÇÃO DO ESPAÇO PELO E PARA O TURISMO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA ILHA DO COMBU (BELÉM-PARÁ)</a>	sem enquadramento	2018
DISSERTAÇÕES	BENISON ALBERTO MELO OLIVEIRA	<a href="#">OS ESPAÇOS DE REPRESENTAÇÃO NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM BELÉM: UM OLHAR SOBRE O PUNK E O HARDCORE</a>	sem enquadramento	2018
DISSERTAÇÕES	JULIANA AZEVEDO HAMOY	<a href="#">TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL EM SOURE-PA</a>	sem enquadramento	2018
DISSERTAÇÕES	HELBERT MICHEL PAMPOLHA DE OLIVEIRA	<a href="#">A NOÇÃO DE REGIÃO EM MILTON SANTOS: contribuições para pensar a Amazônia</a>	sem enquadramento	2019
DISSERTAÇÕES	YGOR DE SIQUEIRA MENDES MENDONÇA	<a href="#">CONSULTA PRÉVIA NO ESTADO DO PARÁ: Um Estudo sob a Perspectiva Interdisciplinar da Participação</a>	sem enquadramento	2019
DISSERTAÇÕES	GABRIEL CARVALHO DA SILVA LEITE	<a href="#">POR UM ORDENAMENTO CÍVICO DO TERRITÓRIO: uma reflexão crítica sobre o planejamento urbano e regional a partir da obra de Milton Santos</a>	sem enquadramento	2020
DISSERTAÇÕES	LUIZ MARCELO DA SILVA BARBOSA	<a href="#">REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA DE INTERESSE SOCIAL: contribuições e limites da discussão do conteúdo socioespacial urbano a partir da experiência do Programa Chão Legal no município de Belém (PA)</a>	sem enquadramento	2020
DISSERTAÇÕES	RAYSSA YUKI MURAKAMI LIMA	<a href="#">MONITORAMENTO AMBIENTAL EM CONCESSÕES FLORESTAIS ESTADUAIS: ESTUDO DE CASO NO CONJUNTO DE GLEBAS MAMURUARAPIUNS, PARÁ</a>	sem enquadramento	2020
DISSERTAÇÕES	ADAILSON SOARES DANTAS	<a href="#">A CIDADE E SEUS SENTIDOS: análise dos discursos que embasam projetos de requalificação urbana em Belém (PA)</a>	sem enquadramento	2021
DISSERTAÇÕES	ALAN PEREIRA DIAS	<a href="#">A EXPERIÊNCIA ESPACIAL DE PESSOAS QUE USAM CRACK E/OU SIMILARES NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM-PA: territorialidade e lugaridade no espaço público</a>	sem enquadramento	2021

**ANEXO I – QUADRO GERAL DE PRODUTOS DA PÓS-GRADUAÇÃO POR TIPO E ANO.**

(continuação)

DISSERTAÇÕES	FLAVIO HENRIQUE SOUZA LOBATO	<a href="#">MATANDO A FOME DE LAZER “LÁ NO MEU SETOR”: PRÁTICAS E SOCIABILIDADES NA PERIFERIA DE BELÉM (PA)</a>	sem enquadramento	2021
TESE	ALANNA SOUTO CARDOSO	<a href="#">DESCOLONIZANDO A CARTOGRAFIA HISTÓRICA AMAZÔNICA: REPRESENTAÇÕES, FRONTEIRAS ÉTNICAS E PROCESSOS DE TERRITORIALIZAÇÃO NA CAPITANIA DO PARÁ, SÉCULO XVIII</a>	sem enquadramento	2018
TESE	ANA KARLLA MAGALHÃES NOGUEIRA	<a href="#">ANÁLISE DOS IMPACTOS DE MUDANÇAS NAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS SOBRE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS E AS LAVOURAS PERMANENTES DO ESTADO DO PARÁ: de 1999 a 2013</a>	sem enquadramento	2018
TESE	GABRIEL MORAES DE OUTEIRO	<a href="#">REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA NA AMAZÔNIA: Um Estudo do Programa Terra Legal nos Estados do Pará e do Amapá</a>	sem enquadramento	2018
TESE	REIKO MUTO	<a href="#">OS KOUTAKUSSEIS E OS IDEAIS DO EXPANSIONISMO JAPONÊS NA AMAZÔNIA</a>	sem enquadramento	2018
TESE	AMARILDO FERREIRA JÚNIOR	<a href="#">CORPO DE CRISTO, MÁSCARAS DE DIABOS: etnopolítica e espaços de performance nos Diablos Danzantes de Yare, Venezuela</a>	sem enquadramento	2019
TESE	ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA	<a href="#">MEMÓRIAS E RESISTÊNCIA: OS MARCOS SOCIAIS DA MEMÓRIA DE FEIRANTES E MORADORES DO BAIRRO DA TERRA FIRME, EM BELÉM-PA</a>	sem enquadramento	2019
TESE	ELIANA BENASSULY BOGÉA	<a href="#">O CARIMBÓ É DO CARIMBÓ: culturaS, saberes e políticaS</a>	sem enquadramento	2019
TESE	ELIANA SOUZA MACHADO SCHUBER	<a href="#">NEODESENVOLVIMENTISMO, REESTRUTURAÇÃO URBANA E CIDADES MÉDIAS NA AMAZÔNIA: o exemplo de Itaituba na sub-região do Tapajós</a>	sem enquadramento	2019

**ANEXO I – QUADRO GERAL DE PRODUTOS DA PÓS-GRADUAÇÃO POR TIPO E ANO.**

(conclusão)

TESE	MONIQUE SOBRAL DELAMARE DE BOUTTEVILLE	<a href="#">A arte popular na Amazônia (Ilha do Marajó): a salvaguarda de um patrimônio imaterial pela sua reinvenção artística/"L'art populaire en Amazonie (île de Marajo): la sauvegarde d'un patrimoine immatériel par sa réinvention artistique"</a>	sem enquadramento	2019
TESE	NÁDILE JULIANE COSTA DE CASTRO	<a href="#">MEDICINA POPULAR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: registros e reflexões a partir da Princesa do Trombetas</a>	sem enquadramento	2019
TESE	MICHEL DE MELO LIMA	<a href="#">TERRITÓRIOS DE USO COMUM NA AMAZÔNIA: relação sociedade-natureza e modernização do espaço regional</a>	sem enquadramento	2020
TESE	ROSANE DE SEIXAS BRITO ARAÚJO	<a href="#">O GRITO DOS SILENCIADOS CONTRA A DEVASTAÇÃO NEOLIBERAL NA BR-163</a>	sem enquadramento	2020
TESE	SEBASTIÃO ALUIZIO SOLYNO SOBRINHO	<a href="#">MODELAGEM ESPACIAL DE VETORES SOCIAIS EM IMAGENS DE SENSORIAMENTO REMOTO PARA A LEITURA DA DIVERSIDADE ESTRUTURAL DO DESENVOLVIMENTO RURAL DA AMAZÔNIA: Trajetórias tecnológicas em competição na microrregião de Tomé-Açu</a>	sem enquadramento	2020
TESE	VALÉRIA MARIA PEREIRA ALVES PICAÇÃO	<a href="#">PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO EM BELÉM – PA: EM BUSCA DOS SIGNIFICADOS LOCAIS PARA O BAIRRO DO REDUTO, EM PERÍODO RECENTE</a>	sem enquadramento	2020
TESE	ALEX SANTIAGO NINA	<a href="#">DESASTRES NATURAIS E POBREZA ABSOLUTA NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA</a>	sem enquadramento	2021
TESE	JADER RIBEIRO GAMA	<a href="#">ECONOMIA DO CONHECIMENTO E CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA: Contribuições amazônicas para a inovação digital</a>	sem enquadramento	2021
TESE	RAFAEL BASTOS FERREIRA	<a href="#">A LUTA PELO SIGNIFICADO: A CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO ENTREMEIO(S) NO MUNDO-DA-VIDA</a>	sem enquadramento	2021

## ANEXO II – MAPA DAS COOPERAÇÕES

(continua)

Organizações	Projetos
Universidade de Kassel (Alemanha) Universidad de la Habana (Cuba)	“Rede Brasil-Amazônia de Gestão Estratégica em Defesa, Segurança Pública e Desenvolvimento”.
Universidade Nacional Autônoma do México Universidade da Flórida (EUA) Universidade de Aveiro (Portugal) Universidade do Minho (Portugal)	“Turismo cultural e patrimonialização: campo de relações, referências culturais e gestão para a visitação”
Columbia University (EUA) Waterloo University (Canadá) Indiana University (EUA) Lancaster University (Reino Unido) Imperial College London (Reino Unido)	“Insegurança alimentar e capacidade de adaptação à mudança climática de populações estuarinas e ribeirinhas na Amazônia”  “Developing a tool for predicting urban food insecurity and biodiversity threats during drought conditions in Amazonia”  “Impacto e adaptação da população ribeirinha Amazônica às mudanças climáticas no estuário paraense”
Universidade de Kassel (Alemanha)	“Quantificação de Biomassa Nativa e Secundária para Financiamento do Desenvolvimento Regional no Estado do Pará”
Universidad de la Habana (Cuba)	“Rede Brasil-Amazônia de Gestão Estratégica em Defesa, Segurança Pública e Desenvolvimento”
Christian-Albrechts-Universität zu Kiel (Alemanha)	Pesquisas em Dinâmicas de urbanização e projetos de requalificação urbana em áreas centrais e portuárias
City University of New York (EUA) Universidad de Florencia (Colômbia)	Elaboração da Enciclopédia Cooperativa de Mulheres Pan-Amazônicas
Universidade Paris III (França) Universidade de Göttingen (Alemanha) Universidade Livre de Berlim (Alemanha) Universidade de Barcelona (Espanha)	Group of Research & Analysis on Public Administration (GRAPA)  Observatório de Políticas Municipais
Universidade Politécnica de Catalunya (Espanha) Universidade de Bradford (Reino Unido), Universidade de Bielefeld (Alemanha) Institut d'Estudis Catalans (Espanha)	Transição sistêmica das cidades em sistemas mais resilientes, através de processos participativos, com base em inovação social e co-evolução
Academia Chinesa de Ciências (China) University of Tsukuba (Japão)	“Cadastro Ambiental Rural por pequenos produtores de Tomé-Açu, PA”
Possui projetos em cooperação financiados ou apoiados por Newton International Fellowship (Reino Unido); Netherlands Organisation for Scientific Research (Holanda); Centrum voor Studie en Documentatie van Latijns Amerika, CEDLA (Holanda); World Wildlife Fund (EUA); United Nations Organization for Education, Science and Culture – UNESCO; International Development Research Center (Canadá); Deutscher Akademischer Austauschdienst (Alemanha); Fundação Ford (EUA); Ministério de Meio Ambiente da Espanha.	Rede Latino-americana de Ciências Sociais em Estudos sobre Represas RELER

## ANEXO II – MAPA DAS COOPERAÇÕES

(conclusão)

Organizações	Projetos
<p>Projetos envolvendo a divulgação da legislação vigente sobre Meio Ambiente e Pesca. (docente Oriana Almeida).</p>	<p>O primeiro projeto foi direcionado aos pequenos produtores rurais, com orientações sobre legislação ambiental com base na Lei N°. 12651/2012 (Código Florestal). O segundo projeto foi dirigido aos pescadores artesanais, que receberam tanto orientações sobre legislação ambiental quanto de pesca. Ambos os projetos foram desenvolvidos no contexto das comunidades em que seriam executados, tendo como resultados a produção de cartilhas, material audiovisual e a realização de workshops com organizações de pequenos produtores rurais e colônias de pescadores.</p>
<p>Dra. Mirleide Char Bahia é vinculada à Rede CEDES — Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer, gerenciada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (Ministério do Esporte).</p>	<p>Ministério do Esporte e Universidade Federal do Pará.</p>
<p>Profas. Dras. Nirvia Ravena e Oriana Almeida participam da Rede Silvicultura de Florestas Nativas e Plantadas para Promoção do Desenvolvimento Sustentável do Estado do Pará (chamada Rede Biomassa Florestal).</p>	<p>Embrapa e Universidade Federal do Pará.</p>